



SEDE DA ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO CHATÃO



Em memória de Olímpio Silva (26/07/1939 - 02/09/2015), conhecido como Pai Nêgo, fundador do **Unidos do Chatão**, que com sua vida promoveu alegria para os corações uberlandenses.

Tristeza - Beth Carvalho

*Tristeza, por favor vá embora
Minha alma que chora está vendo o meu fim
Fez do meu coração a sua moradia
Já é demais o meu penar
Quero voltar àquela vida de alegria
Quero de novo cantar*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais Antonio de Freitas e Raquel Alves, meu irmão Felipe Freitas, que me apoiaram em toda a minha graduação e estiveram comigo nos momentos mais difíceis sempre me apoiando.

Sou grato a Lorena que sempre me acompanhou e incentivou na minha vida profissional e decisões tomadas. Igualmente a Leandra Borges e Donizete Fernandes que sempre me acompanharam nessa trajetória.

Deixo um agradecimento aos meus amigos: Hellyonay, Gabriel Caixeta, Raphaela Ariza, Matheus Freire, Vitor Assis, Douglas Derpich, Juliana Monteiro, Bruno Raphael e Thiago Nunes que estiveram comigo durante a faculdade de arquitetura e fora dela, em momentos de alegrias, debates e conversas.

Gostaria de agradecer também a todos que contribuíram para minha experiência profissional: Kenia Queiroz e Andre Medeiros.

Sou grato pela confiança depositada na minha proposta de projeto pelo meu professor Fernando Garrafa, orientador do meu trabalho, Andre Araujo e Adriano Tomitão, a banca avaliadora. Obrigado por me manter motivado durante todo o processo.

Gostaria de agradecer também aos membros da escola de samba Unidos do Chatão que foram de fundamental importância para realização deste projeto.

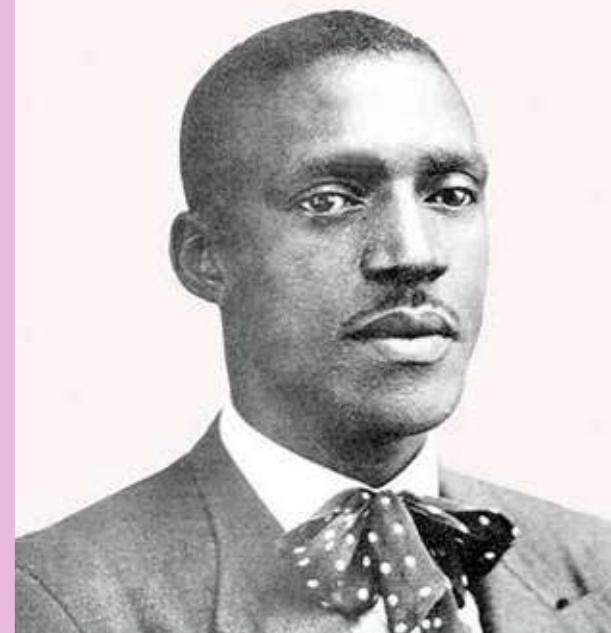
Por último, quero agradecer à Universidade Federal de Uberlândia e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Preciso me encontrar - Cartola

*Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar
Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Sorrir pra não chorar
Quero assistir ao sol nascer
Ver as águas dos rios correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer
Quero viver*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. CONTEXTO HISTÓRICO.....	07
2.1 ORIGEM DO CARNAVAL	08
2.3 CARNAVAL NO BRASIL	09
2.4 SAMBA E SUA ORIGEM.....	11
2.5 SAMBA E CARNAVAL.....	12
2.6 INÍCIO DAS ESCOLAS DE SAMBA.....	15
2.6.1 ESTAÇÃO PRIMEIRA.....	16
2.6.2 OSVALDO CRUZ.....	18
2.7 OFICIALIZAÇÃO E DESTAQUE NACIONAL DO SAMBA.....	21
2.8 DO BRASIL PARA O MUNDO.....	23
2.9 ESCOLAS DE SAMBA DE 1942 A 1950.....	25
2.10 SAMBA TOMBADO PELO IPHAN.....	27
3. CARNAVAL EM UBERLÂNDIA.....	28
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO EM UBERLÂNDIA.....	29



SUMÁRIO

4. ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO CHATÃO.....	34
5. ARQUITETURA E SAMBA.....	36
6. ESTADO DO BEM.....	41
6.1 MANGUEIRA	42
6.2 PORTELA.....	43
6.3 GAVIÕES DA FIEL.....	44
6.4 MOCIDADE ALEGRE.....	45
6.5 UNIDOS DO CHATÃO.....	46
7. ESTUDOS DE CASO.....	47
7.1 METALÚRGICA OLIVEDO.....	49
7.2 HOSPITAL SARAH RIO DE JANEIRO.....	50
7.3 INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS.....	51



SUMÁRIO

8. PROJETO	52
8.1 ESCOLHA DO LOCAL.....	53
8.2 O TERRENO.....	54
8.3 ESTUDO DE VIABILIDADE.....	55
8.4 PROGRAMA.....	56
8.5 CONCLUSÃO.....	60
9. NOVA SEDE UNIDOS DO CHATÃO.....	61
PRANCHA 01..	63
PRANCHA 02..	64
PRANCHA 03..	65
PRANCHA 04..	66
IMAGENS.....	67
BIBLIOGRAFIA	71
SITOGRAFIA	72
ANEXO A	73



CAPÍTULO 01

INTRODUÇÃO

Não deixe o samba morrer - 1975

(...)

Antes de me despedir

Deixo ao sambista mais novo

O meu pedido final

Não deixe o samba morrer

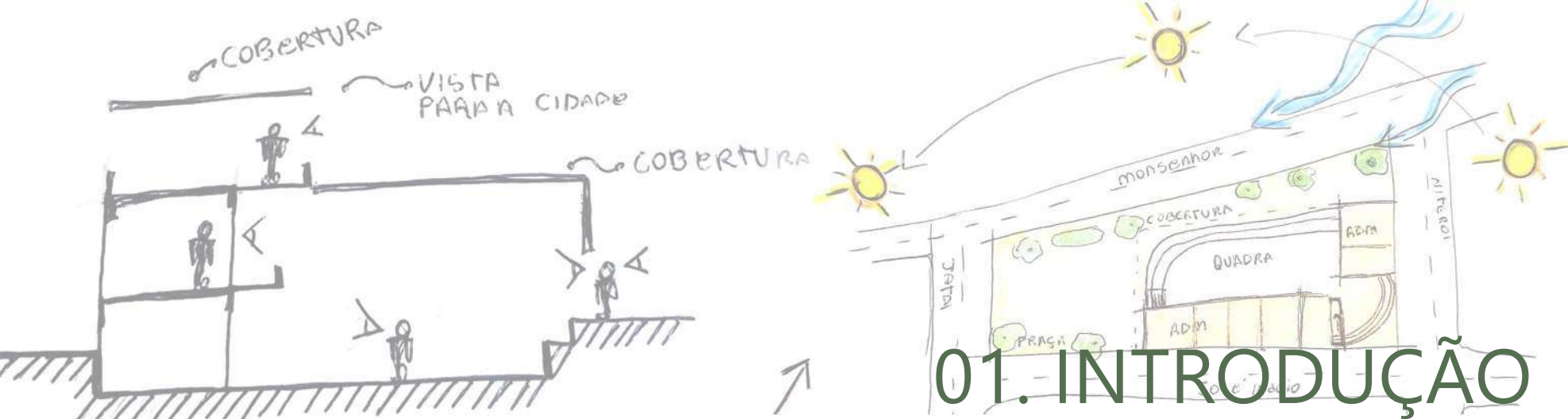
Não deixe o samba acabar

O morro foi feito de samba

De Samba, pra gente sambar

(...)

Composição: Alcione



Este trabalho aborda a produção de projeto arquitetônico com o tema Escola de Samba, na cidade de Uberlândia- MG. Para compreender toda a história e cultura que as escolas carregam pelo Brasil, enquanto colônia, passaremos por toda a história do país na visão dos sambistas com ênfase nos acontecimentos importantes e também como o samba chega a ser um destaque nacional e mundial. Após pontuado o contexto histórico na cidade do Rio de Janeiro apresentaremos como a cultura do samba nasce em Uberlândia e suas influências refletem na cidade.

Mostraremos também os espaços ocupados e como a cidade é palco essencial das manifestações e interações sociais. Uma escola de samba é muito mais que um grupo de pessoas tocando na avenida, por trás disso existem famílias, muitas vezes periféricas, em busca de uma representação com uma vontade de expressar sua cultura e arte. Ao projetar uma escola é preciso pensar de que maneira e onde ela será inserida na malha urbana e como poderá, enquanto agente social, mudar a vida de uma comunidade.

Com inspiração nas escolas já existentes e o conhecimento agregado ao longo da graduação é proposta uma nova sede para escola de Samba Unidos do Chatão, no bairro Aparecida em Uberlândia, trabalhando todos os conceitos arquitetônicos como acústica em espaços musicais e conforto térmico devido ao clima e materiais utilizados para o projeto de uma construção, que reduza ao máximo utilização de ventilação artificial. Será trabalhado o tópico do urbano na inserção da escola no bairro, sendo um apoio para a região, uma vez que proporemos uma integração com a escola estadual de ensino regular, localizada ao lado, e a comunidade.

CAPÍTULO 02

CONTEXTO HISTÓRICO

A história do samba - 1976

(...)

Se querem sabe a história do samba
O samba nasceu numa roda de bamba
O Chico navalha foi desacatado
O Zé do pandeiro teve que brigar
O Chico navalha puchano Dadita
Partiu para o Zé numa briga esquisita
Na confusão que houve na Baiuca
Um dizia ti cutuco o outro não cutuca
Eu ti cutuco, eu ti cutuco, não cutuca
Eu ti cutuco, não cutuca, eu ti cutuco
Não cutuca não
Eu ti cutuco, não cutuca, eu ti cutuco
Não cutuca, eu tutuco, não cutuca não.

(...)

Composição: Joyce Moreno

02. CONTEXTO HISTÓRICO

Para entendermos como se deram as escolas de samba no Brasil, devemos, primeiramente, assimilar a história do carnaval, a sua origem e também a do samba. Ambos têm nascimentos diferentes e se unem em dado momento da história, formando assim o carnaval brasileiro.

2.1 ORIGEM DO CARNAVAL

Existem três teorias do possível nascimento da festa: na Babilônia, na Grécia e em Roma, todas elas têm em comum o período de festividades. Com a ascensão do cristianismo, as festas pagãs ganharam novos significados e o carnaval tornou-se uma oportunidade dos fiéis se despedirem de comer carne. Inclusive, a palavra carnaval vem do latim *carnis levale* que significa "retirar carne".

O evento é uma comemoração bastante antiga, tendo sua origem na antiguidade com festas aos deuses onde era permitida alteração da ordem social. Assim, os escravos e servos assumiam os lugares dos senhores e a população aproveitava para se divertir.

Desde o início da sua celebração as pessoas podiam adquirir características ou funções diferentes do que eram verdadeiramente: pobres podiam ser ricos, homens podiam ser mulheres, entre outros.



02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.3 CARNAVAL NO BRASIL

No Brasil o carnaval tem sua origem atribuída ao início da colonização portuguesa que trouxe a tradição de celebrar o período da quaresma. O entrudo era uma brincadeira em que se utilizava água perfumada, limões, laranjas, bisnagas ou seringas, farinhas, pós coloridos e as pessoas jogavam entre si, mas essa brincadeira era muito agressiva, uma verdadeira batalha. José C. SEBE comenta:



Sobre a violência do entrudo; quase todas as referências encontradas deixam entrever o perigo, a agressividade, a vingança. Pelas descrições, sabe-se que o entrudo era 'uma verdadeira batalha' e a munição era pós brancos e coloridos; folhas e objetos como ovos, frutas, mas sobretudo jatos de água despejados das janelas ou lançados por seringas enormes, e é certo que havia um prazer incontido em molhar as pessoas. (SEBE, p.58,1986)

O entrudo, com o passar do tempo, se tornou um costume antigo, ia contra o desejo de reformar a nação e constituir o povo à imagem e semelhança da elite, principalmente da intelectualidade que tinha como inspiração a Belle Époque que viviam no Rio. Por volta de 1850 foi trazido o carnaval veneziano, em que as pessoas utilizavam máscaras em bailes e também acompanhados do hábito dos desfiles das famílias mais abastadas em fantasias luxuosas pelas ruas. QUEIROZ comenta:

Somente as camadas socioeconômicas afortunadas possuíam recursos para fazer face às despesas que a participação ativa na festa exigia: a carruagem para o corso; o preço elevado dos bailes; luxuosas fantasias[...] Grupos barulhentos de jovens continuavam saindo às ruas em bairros e cercanias da cidade, fantasiados e cantando, suas vestes denunciando a modéstia de sua origem. (QUEIROZ, p.37,1992)

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.3 CARNAVAL NO BRASIL

Podemos observar os espaços e como são ocupados; o carnaval enquanto uma festa, uma expressão cultural tem sua ocupação nas ruas desde de seus primórdios até chegar no Brasil. É possível notar também a organização de bailes pelas elites da época, ocupando também lugares privados.

O carnaval veneziano foi uma tentativa de civilizar a sociedade brasileira, no entanto, por ser uma festa com um significado de mistura de classes, existia também a segregação da elite, no caso a carioca, em fazer bailes privados, mas as camadas populares não se sujeitaram a ser meros espectadores das festas carnavalescas, o povo pobre adaptou a prática da elite aos seus modos, organizavam suas agremiações criando novas maneiras de “brincar” o carnaval. Em bairros periféricos do Rio de Janeiro, grupo de pessoas se reuniam para cantar e dançar nos quintais e vielas durante o carnaval, sendo uma maneira de reafirmar sua existência e uma produção cultural.

O entrudo, com o passar dos anos (1850-1900), foi perdendo sua força por vários fatores, dentre eles as novas modalidades de ritmos como os cortejos, ranchos, blocos e também uma grande ofensiva pelas reformas de Pereira Passos no Rio. A partir dos anos 20 iniciou-se uma releitura de ritmos europeus e o surgimento do choro, sendo um gênero musical parecido com as marchas militares, porém mais rápido e com letras de duplo sentido com críticas à situação do país. Considera-se a primeira marchinha tenha sido Ó abre alas, de 1899, composta por Chiquinha Gonzaga.



CHIQUINHA GONZAGA
1847 - 1935

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.4 SAMBA E SUA ORIGEM

Agora voltaremos ao passado novamente, dado que para entender a criação das escolas de samba é importante compreender como o carnaval era feito, e partiremos para as origens do samba. Tendo o samba enquanto ritmo musical brasileiro abrangente de vários estilos, para esse trabalho vamos nos atentar somente ao samba-enredo.

Segundo Carneiro (1957) em meados do século XIX a palavra samba definia diferentes tipos de música e danças introduzidos no Brasil, vindos com os africanos na época da escravidão e eram encontrados do Maranhão até São Paulo. Carneiro também discorre sobre a palavra samba ter sua origem da palavra semba, que é a umbigada para trocar a vez de dançar no samba de roda, no jongo de batuques de São Paulo, Pernambuco e Bahia. Essa mistura de ritmos religiosos africanos e tradições se enraizaram e permaneceram no país ao longo dos anos. Os ritmos do batuque incorporaram elementos de outros tipos de músicas com foco maior no Rio de Janeiro do século XIX. A partir dessa época o Rio se tornara a capital do Império passando a comportar um grande fluxo de pessoas negras advindas de outras regiões do país, inclusive da Bahia, onde a cultura do samba enquanto dança era muito forte. O Rio de Janeiro era o principal centro de difusão de novas modas, ideias, crenças, hábitos e manifestações culturais.

O samba é nascido nessa cidade de grandes influências e bagagens culturais, nesse contexto nasceram as aglomerações na parte central da cidade, motivadas por questões religiosas principalmente na Praça XI, onde atuavam os pais e mães de santos. O samba de roda determinou a essência do samba tipicamente carioca, com seu caráter coletivo, com versos e improvisos e refrões cantados em grupo. Em 1917 foi gravado o primeiro samba Pelo telefone nos pagodes da casa de Tia Ciata. O ritmo na maneira que conhecemos hoje se estruturou e criou raízes em nossa cultura, se modifica e se adapta de acordo com os tempos e lugares.



Dança do Batuque - Início do século XIX, Spix e Martius

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.5 SAMBA E CARNAVAL

Após todo o contexto pontuado trataremos da criação da escola de samba. O carnaval brasileiro a partir da década de 20 se modificou em relação ao seu tipo musical, introduzindo o samba ao seu repertório em que os ranchos eram as agremiações carnavalescas do momento. Nelson da Nobrega destaca de que modo se deu a distribuição das manifestações musicais na cidade:

Na década de 20, o Carnaval do Rio de Janeiro seguia ostentando a fama de maior festa do gênero. Com o já conhecido leque de manifestações civilizadas, as grandes sociedades, os ranchos e o curso, o Carnaval chic da avenida Rio Branco continuava a dominar a cena carnavalesca. Se os partidários da modernização não conseguiram reduzir a participação dos grupos populares à condição de meros espectadores, pelos menos puderam deslocá-los de sua cena principal, o que veio a dividir o palco do Carnaval carioca em duas grandes concentrações. A avenida Rio Branco tornou-se o leito natural do Carnaval chic, enquanto na praça Onze foi tolerado o Carnaval popular, formado pela convergência dos blocos e cordões provenientes de toda a cidade.

(FERNANDES, p.47,2001)

É importante lembrar o significado da praça Onze na história do Rio de Janeiro, uma vez que sempre foi local de aglomerações com intuito religioso, resultando nessa nova cultura musical ali nascida, por esse fator o local se torna um dos lugares mais importantes para o nascimento das escolas de samba e também do carnaval como conhecemos nos dias de hoje. A Deixa Falar foi considerada a primeira escola de samba criada, porém nunca virou uma escola de samba de fato. Formada a partir de um bloco no ano de 1928, em 1932 evoluiu para a forma de rancho; a intenção era transformar o rancho em um bloco de corda, onde teria um espaço delimitado, devido à ação repressora da polícia da época agir aos blocos por não ter uma representação, pois para formação do rancho era necessário um representante e endereço. A partir disso, a Deixa Falar ganhou sua primeira sede, localizada no porão de uma casa da rua Estácio número 27 e unida com as casas 29 e 31 formavam um tipo de conjunto de habitação social.

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.5 SAMBA E CARNAVAL

É necessário entender que esses acontecimentos não marcam o fim dos ranchos nem a criação definitiva das escolas de samba, é um processo gradual de crescimento e estruturação delas, por exemplo os ranchos e blocos continuavam a existir, contudo, por trás disso nascia grupos carnavalescos que trouxeram um novo estilo musical à festa e aos poucos ganhou força e estrutura. Juntamente com a Deixa falar, temos outros blocos que se destacaram: o bloco carnavalesco Estação Primeira (a futura Mangueira) e o Conjunto Carnavalesco Osvaldo Cruz (agora conhecido como Portela), que se uniam para concursos de melhor samba, como destaca Marília Silva e Lígia Santos:

Os blocos daquela época cultivavam muito tais encontros pré-carnavalescos, de modo que fomos encontrar um segundo registro de exibição pública da Deixa Falar em 20 de janeiro de 1929, quando ela participou junto com o Bloco Carnavalesco Estação Primeira (Mangueira) e o Conjunto Carnavalesco Osvaldo Cruz (Portela) de um concurso para escolher o melhor samba. (SILVA; SANTOS, p.55, 1989).

Em 1929 a Deixa Falar fez um desfile do Estácio para Praça XI num cortejo que envolvia centenas de pessoas. Aqui tivemos o início dos desfiles em que a Deixa Falar participou da formulação do novo ritmo e defendia a ideia do bloco das baianas, uma homenagem às mães de santo pela importância na vida dos sambistas como diz Nelson da Nobrega:



Praça XI. Retirado de:
Arquivo geral da cidade do Rio

Outra tradição instituída desde o princípio foi a apresentação do grupo de baianas que, ao lado da bateria, fazem parte dos elementos rituais originais que se mantiveram intactos por todo o tempo. Até hoje nestas partes da escola só entram as pessoas mais íntimas da comunidade da escola de samba. A ala das baianas é uma homenagem às mães-de-santo que sempre foram lideranças destacadas e parte integrante do mundo do samba. (FERNANDES, p. 56, 2001)

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.5 SAMBA E CARNAVAL

A grande inovação da Deixa Falar foi em sua bateria, com tamborins, latas de manteiga encouraçadas (o surdo), cuícas, pandeiros e reco-recos, para marcar os ritmos das músicas; o samba então passa a ter duas partes, uma cantada com uma letra previamente conhecida e depois os sambistas improvisavam versos e solos.

Nasceram assim os concursos das escolas de samba que elegiam a ganhadora, em 1933 data do primeiro concurso, houve um desvio de verba dentro da Deixa falar que resultou no seu fim, a escola deixou sua enorme contribuição ao samba, visto que, seus músicos inventaram o surdo e a autorreferência aos sambistas da Estácio de criadores do samba moderno, mais tarde com a junção de outro bloco acabou se torna a União Estácio de Sá.

Deixa falar em desfile nas ruas. Retirado de:
Arquivo geral da cidade do Rio



02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.6 INÍCIO DAS ESCOLAS DE SAMBA

O samba moderno e sua dança trouxeram novo perfil aos antigos blocos, alguns recursos foram herdados dos ranchos como o porta-bandeira, o enredo, o mestre de sala, alegorias e comissão de frente. A primeira inovação que fundou uma tradição nas escolas de samba foi o uso exclusivo da percussão como aponta Nelson da Nobrega:

A nosso ver, a fixação desta norma surgiu claramente ainda na temporada pré-carnavalesca de 1929, em 20 de janeiro, dia de São Sebastião e de Oxóssi, no subúrbio do Engenho de Dentro, numa reunião realizada na casa do jornalista e pai-de-santo José Gomes da Costa, mais conhecido como Zé Espinguela que, às vezes, virava também José Spinelli. Este personagem, chefe religioso do candomblé de muito prestígio, polígamo segundo a tradição africana, sambista e fundador da Mangueira, onde por sinal vivia uma de suas mulheres, tinha por costume realizar em sua casa "reuniões de música e de concursos musicais onde os participantes tinham que cantar ou improvisar músicas a partir de palavras ou temas que lhes eram propostos. (FERNANDES, p.54, 2001)

Outra tradição também instituída foi a apresentação da ala das baianas como aponta Nelson da Nobrega:

Outra tradição instituída desde o princípio foi a apresentação do grupo de baianas que, ao lado da bateria, fazem parte dos elementos rituais originais que se mantiveram intactos por todo o tempo. Até hoje nestas partes da escola só entram as pessoas mais íntimas da comunidade da escola de samba. A ala das baianas é uma homenagem às mães-de-santo que sempre foram lideranças destacadas e parte integrante do mundo do samba. (FERNANDES, p56, 2001)

02. CONTEXTO HISTÓRICO

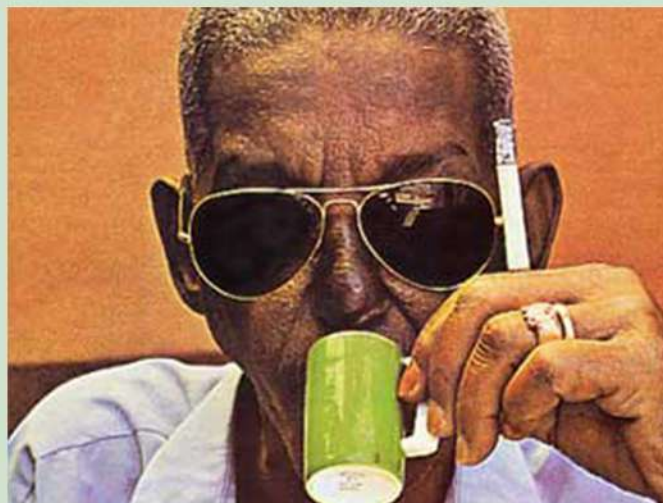
2.6 INÍCIO DAS ESCOLAS DE SAMBA

2.6.1 ESTAÇÃO PRIMEIRA

Cartola (1908-1980) e sua família, após a morte do avô, saíram da casa de uma vila operária na Rua das Laranjeiras e se mudaram para um barraco na Mangueira, onde Cartola passou sua infância e juventude.

Segundo Goldwasser (1975) em 1928 havia por volta de trinta pessoas e ensaiavam nas ruas, pois não tinham um lugar; no ano seguinte conseguiram a organização definitiva da escola, nascendo assim a Estação Primeira com presidência de Saturnino Gonçalves e direção de harmonia de Angenor de Oliveira (Cartola). As cores da escola foram sugeridas por Cartola e eram as mesmas do rancho dos Arrepiados, no qual ele brincou em sua infância no Laranjeiras.

A Estação Primeira foi às ruas nos anos seguintes e participou de concursos de melhor samba, esses movimentos tornam as escolas e o blocos carnavalescos mais fortes e importantes na cidade do Rio, essa crescente importância leva então os sambistas às entrevistas nas rádios e jornais da cidade tendo mais patrocinadores nos desfiles e concursos.



Capa de disco de Cartola em 1977. Retirado de: <http://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/cartola-poeta-do-samba-18192479>.

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.6 INÍCIO DAS ESCOLAS DE SAMBA

2.6.2 OSVALDO CRUZ

Além da Mangueira outra escola também teve grande relevância na história do samba, criada na “favela de planície” Osvaldo Cruz, de lá nasceu um personagem extremamente importante para história do samba, Paulo da Portela e tal importância vai a nível mundial. Marília Silva e Ligia Santos descrevem como eram as características da região:



Dona Ester. foto retirada de:
<https://cemporcentosamba.com.br/dona-ester/>

[...]instalação de sua estação ferroviária em 1898, Osvaldo Cruz ainda era um subúrbio em formação. Ali se encontrava gente que vivia de atividades rurais, mas a maioria de seus novos moradores se deslocava diariamente para trabalhar no Centro e em outros pontos da cidade. Fora o trem, não havia outro meio de transporte coletivo e se percorriam as redondezas a pé ou a cavalo [...] Não havia água encanada, rede de esgoto nem iluminação pública e seu comércio se resumia a biroskas, bares e armazéns. Os moradores mais abonados viviam em espaçosas chácaras e parte deles começou a construir vilas de casinhas para os mais pobres e mais novos que estavam chegando. Estes podiam vir diretamente de bairros centrais da cidade, como fizeram Paulo Benjamim de Oliveira, Paulo da Portela, sua mãe e sua irmã, que antes moravam na Saúde, um daqueles bairros que formavam a “Pequena África”. (SILVA; SANTOS, p. 39, 1989)

Em 1922, Osvaldo Cruz era uma grande favela de planície, onde havia também jongueiros, mães de santo e festeiros, esses que nos anos 20 formaram um bloco e participaram ativamente na afirmação das escolas de samba. Os sambistas da periferia começaram a aprender o samba moderno com os sambistas da Estácio os incentivando. Em 1921 Dona Esther foi morar na Osvaldo Cruz, ela foi uma liderança religiosa e recebia muitos políticos e artistas em sua casa, que virou o centro da vida social de Osvaldo Cruz. Em 1922 Paulo da Portela, Antônio Rufino e Antônio da Silva Caetano (futuros fundadores da Portela) aderiram a ideia de formar um bloco com o nome As baianinhas de Osvaldo Cruz. Paulo, Rufino e Caetano eram grandes organizadores de agremiações e Esther com seu estilo autoritário trouxe muitas divergências dentro do bloco causando a saída do trio, então As baianinhas de Osvaldo Cruz não durou muito tempo com seu fim no ano de 1926. A partir dessa experiência Paulo, Rufino e Caetano começaram a arquitetar um novo bloco quando alugaram uma casa na estrada do portela, onde funcionava um bar e os três se reuniam sob uma mangueira nesse mesmo terreno, em suas horas vagas planejavam examinando finanças e compondo sambas.

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.6 INÍCIO DAS ESCOLAS DE SAMBA

2.6.2 OSVALDO CRUZ

É importante ressaltar como esses subúrbios foram proativos e independentes, reafirmando seu lugar na periferia, onde não havia grande atenção do poder público. E todo o começo de sua história foi feito pela paixão dos sambistas e a vontade de fazer sua escola.

Um grande marco para a escola foi a sede móvel, um carro que ia até os encontros na estação central, as reuniões eram diárias na estação D. Pedro II como aponta Marília Silva e Ligia Santos:



Paulo da Portela. Retirado de:
<http://gresportela.org.br/Portelinha>.

O pessoal da Portela se reunia diariamente. Mas era no trem. A reunião era na Central. Aqueles que trabalhavam vinham no trem das seis e quatro, da Central para Osvaldo Cruz, esse trem era paradoro, vinha parando em todas as estações desde o Engenho de Dentro a Cascadura. A turma desabava toda em Osvaldo Cruz, a maioria. Outros iam para Bento Ribeiro, Madureira e adjacências. Ali passava-se o samba. Já começava a passar o samba na Central, enquanto esperava a hora do trem. O pessoal ia chegando quatro horas, quatro e meia, até seis e quatro, quando chegava o trem. E uma turma ia de Osvaldo Cruz. Quando chegava umas cinco horas, tomava um banhozinho, botava o paletó, enfiava o tamborim debaixo do braço e partia pra lá pra se reunir. Na estação D. Pedro II, o carro de prefixo Deodoro era a sede móvel da Portela, a sede volante. As pessoas iam de Osvaldo Cruz até a Central pra poder voltar junto. Nesse tempo não tinha roleta, não tinha coisa nenhuma. O sujeito entrava no trem, o condutor ia cobrando, picotando as passagens. Muita gente não pagava. O hábito de viajar no seis e quatro durou muito tempo. Meu pai era sapateiro. Eu ajudava a ele. Se acabava mais cedo, não tinha importância: esperava o seis e quatro. (SILVA; SANTOS, p.46, 1989)

Algo válido de destacarmos: em 1926 não havia o termo escola de samba, ele foi trazido pela Deixa Falar, que eram muito bons no samba moderno e se intitulavam professores no que sabiam, trouxeram a nomenclatura e também o samba moderno com aos desfiles, por isso a Deixa Falar é considerada a primeira escola de samba.

Então, em 1929 o novo Bloco formado por Paulo na presidência e Rufino na tesouraria, além de outros cargos de colaboradores que aderiram à escola, como uma associação civil o conjunto carnavalesco Osvaldo Cruz se tornou uma referência para as outras escolas, e nesse ano também ganhou o concurso de samba na casa de Zé Espinguela.

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.6 INÍCIO DAS ESCOLAS DE SAMBA

2.6.2 OSVALDO CRUZ

Além disso se faz importante saber que uma comunidade não tinha apenas uma escola que os representava, em 1928 criou-se o bloco da rua B, que começava na estrada do portela, Paulo como grande incentivador do samba cantou na sua apresentação, que teve um triste fim quando a polícia acabou com o desfile.

Voltando ao bloco Osvaldo Cruz: após o concurso de 29 mudou seu nome para “Quem nos Faz é o Capricho” onde Heitor dos prazeres estava no comando do bloco. Depois de uma grande crítica à sua bandeira apresentada no concurso de 1930, além de roubar o samba de um outro compositor, Heitor deixa a bateria como é apresentado por Marília Silva e Ligia Santos:



Atual bandeira da escola Portela. Retirada de: <http://gresportela.ogr.br>

Heitor estava se tornando uma espécie de “dono” da escola e, neste caminho, acabou por ter a infeliz ideia de se apropriar de um samba do Rufino, algo que, como vimos, já era muito comum e até aceitável entre os sambistas profissionais na cidade. Mas em Osvaldo Cruz as regras ainda eram um pouco diferentes e, em 1930, quando Heitor roubou o samba “Vai mesmo”, que muitos ali sabiam que era do Rufino, quase foi morto por Manuel Bambã, valentão do lugar e mestre-sala da escola[...] (SILVA; SANTOS, p. 56-61, 1989)

Em 1931 a Osvaldo Cruz para apagar o episódio das críticas deixadas por Heitor mudou o nome da escola para Vai Como Pode que representava melhor a realidade da escola.

Assim a Portela desenhou sua história como exemplo de gestão e superação, além de ter ótimos sambistas e pessoas que faziam de tudo para o sucesso da bateria.

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.7 OFICIALIZAÇÃO E DESTAQUE NACIONAL DO SAMBA

Em 1933, o jornal O Globo assumiu a organização do desfile mandando jornalistas às escolas e fazendo manchetes nos jornais para que o público conhecesse as escolas e suas histórias, isso fez a visibilidade das escolas crescer cada vez mais.

Em 1934 as escolas chegaram às telas de cinema com o filme Favela dos meus amores, de Humberto Mauro, que tinha a favela como cenário e os sambistas locais na liderança de Paulo da portela. Paralelamente a isso, instrumentos de percussão, como cuícas, tamborins e outros instrumentos mais leves eram procurados em lojas.

Em 34 também foi fundada a UES (União das Escolas de Samba) que teve, a princípio, 28 filiadas. Nos artigos foram definidas algumas regras como visto por Nelson da Nobrega:



Construção da avenida Presidente Vargas.
Retirado de: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/12869-avenidapresidente-vargas-gigantismo-entre-mem%C3%B3rias-vivas-e-apagadas>.

[...] no primeiro artigo dos estatutos da UES ficou definido que sua finalidade seria “organizar programas de festejos carnavalescos e exposições públicas, entender-se diretamente com as autoridades federais e municipais para a obtenção de favores e outros interesses que revertam em benefício de suas filiadas”. Também foram reconhecidas “cláusulas pétreas” para os desfiles das escolas, como a presença das baianas e a proibição do uso de instrumentos de sopro. Mas, sobretudo, ficou definido, naqueles estatutos “a obrigação de, nos enredos, as escolas de samba apresentarem “motivos nacionais”, decisão que por muito tempo foi considerada uma imposição da ditadura do Estado Novo[...] (FERNANDES, p.86, 2001)

Então o primeiro concurso oficial entre as escolas foi feito no ano de 1935 com a vitória da escola Vai Como Pode (Portela), feito na Praça XI. Podemos considerar a criação da UES uma vitória dos sambistas visto que tinham um lugar onde discutir problemas, defender seus direitos e representação.

O aumento da influência das escolas de samba e sua oficialização trouxe ao carnaval do Rio de Janeiro uma das maiores festas do país, logo o samba tornou-se algo mais político. No Estado Novo apareceram intenções de Getúlio Vargas em transformar o sambista no “brasileiro” por excelência talvez numa tentativa de “domesticação da massa pública”, outro exemplo que temos é o início das relações entre o Partido Comunista e escolas de samba, era comum a visita de políticos e celebridades internacionais aos terreiros, e em 1935 jornalistas comunistas levaram o professor Henri Wallon (médico e psicólogo francês, militante de esquerda) ao Osvaldo Cruz para conhecer a Portela. Nesse ano também a Vai como pode muda seu nome para Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela por sugestão do delegado Dulcídio Gonçalves.

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.7 OFICIALIZAÇÃO E DESTAQUE NACIONAL DO SAMBA

As escolas carregavam a bandeira de luta contra o racismo e valorização do seu povo e isso impedia o estreitamento das relações entre Brasil e Alemanha. Em 1936, um programa radiofônico A Hora do Brasil, foi transmitido diretamente da Mangueira para Alemanha como destaca Nelson da Nobrega:



Monumento no local da antiga Praça XI. Retirado de: <http://extra.globo.com/noticias/rio/nodia-da-consciencia-nera-rio-tem-festa-com-um-pe-na-africa-24089623.html>.

Não só para os comunistas as escolas de samba assumiram o lugar de “prova do valor do nosso povo”, um povo mestiço que, com o reconhecimento crescente de sua arte popular, era um argumento definitivo contra as teses racistas que embalavam o nazismo. Nada disso, porém, impediu que segmentos favoráveis ao estreitamento de relações entre o Brasil e a Alemanha patrocinassem, através do Departamento Nacional de Propaganda – menos famoso que seu sucessor no Estado Novo, o DIP –, um programa radiofônico oficial, A Hora do Brasil, que foi transmitido diretamente da Mangueira para a Alemanha. (FERNANDES, p.95, 2001)

Nos anos seguintes com a ditadura Vargas e a Segunda Guerra as escolas de samba tiveram alguns de seus sambistas convocados para a guerra por consequência cada vez mais se reduzia clima de festa e menos se falava de samba nos jornais devido à cobertura da guerra. Os conflitos mundiais trouxeram um grande sentimento de nacionalismo, e por sua vez uma elevação do sambista em representação nacional também.

Cartola em 1937 participa de um filme onde fez a trilha sonora no filme de Villa-Lobos: Descobrimento do Brasil. Em outubro de 37 sambistas e outros artistas formaram um grupo que se chamava a Embaixada do Samba e realizaram apresentações em Montevidéu. Esses fatos implicavam aos sambistas grande orgulho. No ano de 1938 as obras da avenida Presidente Vargas tiveram início e resultou na demolição da Praça XI, lugar onde o samba havia nascido e se desenvolvido, os desfiles passaram a acontecer em Campo de Santana, local próximo a futura avenida.

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.8 DO BRASIL PARA O MUNDO

Próximo ao início da Segunda Guerra há uma iniciativa norte americana de garantir aliança com os países do continente latino-americano na “política de boa vizinhança” como mostra Nelson da Nobrega:



Carmem Miranda, foto retirada de: https://www.ebiografia.com/carmen_miranda/

Para o Brasil, a viagem de Carmem Miranda aos Estados Unidos em 1939 foi um sinal concreto do desenvolvimento daquelas intenções, que requeriam antes de mais nada uma aproximação cultural. Embora sublinhe a inigualável potência dos EUA em termos do cinema e da música popular, se nos lembrarmos das transmissões radiofônicas da Mangueira para a Alemanha, em 1936, seremos obrigados a reconhecer que os norte-americanos ficaram um pouco atrasados na adoção dessa estratégia, em relação aos germânicos. (FERNANDES, p.114, 2001)

Em 1940, o governo Roosevelt instalou o Office for Coordination of Commercial and Cultural Relations between the American Republics, que foi resumido depois para Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA). Algumas das ações da OCIAA apontadas por Nelson da Nobrega são:

[...]Stokowski fez contato com Heitor Villa-Lobos comunicando a programação prevista, solicitando especialmente que providenciasse as condições necessárias para fazer gravações da “mais autêntica música popular brasileira”. [...] atendendo às solicitações de Stokowski, Villa-Lobos foi à Mangueira várias vezes conversar com Cartola, se articulou com Donga e Zé Espinguela, encarregando os três de selecionar o pessoal do samba que participaria das gravações. [...] foram gravadas 39 músicas, dentre as quais o samba “Quem me sorrir”, de Cartola e Carlos Cachça, porém somente 16 foram transpostas para oito discos de 78 rotações, lançados no EUA pela Columbia com o título de Native Brazilian Music. (FERNANDES, p.114, 2001)

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.8 DO BRASIL PARA O MUNDO

Em 1941 os sambistas viveram um momento marcante em uma representação nacional onde Walt Disney transforma Paulo da Portela em Zé Carioca e cria a imagem do sambista pobre, suburbano ou favelado em um brasileiro de excelência. Segundo Nelson:



Episódio Alô amigos exibido em 1941.

Não pode haver dúvida do que foi observado por Moura (1986: 39), isto é, de que a missão de Disney era mais uma das ações da OCIAA e suas ramificações desde os estúdios de Hollywood, que no caso veio colher elementos concretos para produzir um desenho animado – “Alô Amigos!” (1942) –, protagonizado pelo Pato Donald, representando um americano em visita ao Brasil, e Zé Carioca, o brasileiro que foi o seu cicerone. Enfim, a missão de Disney em 24 de janeiro na sede da Portela foi criar “tipos que ajudassem a realçar a solidariedade pan-americana”, quer dizer, entre o Brasil e os EUA fundamentalmente. (FERNANDES, p.117, 2001)

Pato Donald conhece, enfim, seu amigo brasileiro que o cumprimenta com um grande abraço e uma fala muito rápida demonstrando uma animação sobre o estrangeiro e os lugares onde poderiam passear na cidade do Rio de Janeiro.

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.9 ESCOLAS DE 1942 A 1950

Para melhor compreensão do contexto das escolas, passaremos de ano a ano, iremos nos atentar a alguns pontos e observar os espaços utilizados por elas, lembrando que neste período tivemos o acirramento da Segunda Guerra, política de boa vizinhança, destaque internacional do samba, Estado Novo, o forte nacionalismo e também o início da Guerra fria, onde o partido comunista tentou uma aproximação com as escolas.

Em 1942 Portela foi campeã no concurso que aconteceu próximo à Praça XI, local bastante modificado pelas obras da nova avenida Vargas, podemos notar o nacionalismo nos sambas como “A vitória das Américas” da Mangueira. No ano seguinte, em 1943 os sambistas se posicionaram a não abandonar os desfiles devido à guerra, organizado pela Liga de Defesa Nacional com o objetivo de comprar “obrigações de guerra”, as escolas se concentraram na Praça Mauá e desfilaram pela avenida Rio Branco, neste ano a vitória foi da Portela com o samba Carnaval de Guerra. Em 1944 a UGES (União Geral das Escolas de Samba) decide não tornar obrigatório o desfile, mesmo assim nove escolas foram às ruas para o desfile na Av. Rio Branco, com Portela vitoriosa com o samba Brasil Glorioso. Em 1945 a guerra vivia momentos de tensão como nunca, os festejos de carnaval foram reduzidos e pouco se sabe do carnaval daquele ano, a campeã foi Portela com o samba Motivos Patrióticos. No ano de 1946 tivemos uma crescente politização no meio sambista, versos improvisados continuaram a ser cantados, o carnaval aconteceu na Presidente Vargas com a Portela campeã novamente.

Como mencionado anteriormente, no ano de 1935 os comunistas mostraram uma aproximação com as escolas, assim em 1947 foi vista de novo essa tentativa, o PCB que ganha um crescente aumento graças as políticas de frentes populares como aponta Sergio Cabral:

[...]aproximação dos comunistas com as escolas de samba, que “ensinam às massas populares a organizar-se, podendo aqueles grêmios servir à campanha de alfabetização e do preparo de suas sócias em cursos de corte e costura, ponto de partida para um plano de ensino técnico e profissional em vários sentidos” Os comunistas pretendiam a instalação destes cursos dentro das sedes das escolas de samba e tal penetração da esquerda nos morros do Rio de Janeiro prontamente detonou uma reação dos anticomunistas, que ficaram mais alarmados ainda com os resultados das eleições municipais de janeiro de 1947. (CABRAL, p.147, 1996)

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.9 ESCOLAS DE 1942 A 1950

Nesse ano a prefeitura pela primeira vez interviu no desfile, que ocorreu na Praça XI, com a intenção de dominar a organização, que teve Portela campeã mais uma vez. Disputas políticas de direita e esquerda tentaram intervir nas baterias, que ficavam no meio do fogo cruzado, onde sempre davam suporte para o lado que lhes oferecessem uma “fatia maior do bolo”. Em 1948 o desfile foi organizado pela Federação Brasileira das Escolas de Samba na Praça XI e contou com uma campeã diferente, a Império Serrano. No ano de 1949 o desfile com o apoio do governo do DF aconteceu na avenida Presidente Vargas, também ocorreu um segundo desfile na Praça XI. Vale pontuar um marco no ano de 49: Paulo da Portela morreu, aos 48 anos, de parada cardíaca, deixando todo um movimento em que ele foi, sem dúvidas, um dos maiores líderes e influenciadores na criação das escolas.

Em 1950 o desfile aconteceu na Av. Presidente Vargas, com a comissão julgadora indicada pela prefeitura, houve um segundo desfile na Praça Mauá e um terceiro desfile, não oficial, na Praça XI. O carnaval nos anos seguintes continuou ganhando mais força política e cultural, e trouxe a tradição de desfiles, percussão, ala das baianas, além de influenciar diretamente no turismo carioca nessa época do ano.



Paulo Benjamim de Oliveira (Paulo da Portela), Heitor dos Prazeres, Gilberto Alves, Alcebíades Barcelos (Bide) e Armando Marçal caminham no bairro Engenho de Dentro. Foto retirada de: <https://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/deixa-falar-pmeira-escola-de-samba-do-rio-de-janeiro/>

02. CONTEXTO HISTÓRICO

2.10 SAMBA TOMBADO PELO IPHAN

No ano de 2004, o ministro da cultura Gilberto Gil em parceria com Antônio Augusto, presidente do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), encaminhou a candidatura do samba à terceira edição da Proclamação da Unesco das Obras Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, contudo o ritmo não se encaixava nos requisitos previstos para tal reconhecimento. Por conseguinte, no fim de 2004 o Centro Cultural Cartola encaminhou ao IPHAN um pedido de registro do samba como patrimônio cultural do Brasil. Posteriormente ao pedido foi levantado um dossiê de registro pelo Centro Cultural Cartola e supervisionado pelo Departamento de Patrimônio Imaterial do Iphan (DPI). O processo de registro apenas teve sua regulamentação concluída no ano de 2007, o samba foi registrado no Livro de Registros das Formas de Expressão como diz o documento de certidão do IPHAN:



Certidão do IPHAN.
Retirado de: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Matrizes%20do%20SambaCertid%C3%A3o.pdf>

CERTIFICO que do Livro de Registros das Formas de Expressão, volume primeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Iphan, instituído pelo decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, consta à folha 8, versos, o seguinte : "Registro número seis, Bem cultural: Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: Partido alto, Samba de terreiro e Samba-Enredo.
(CERTIDÃO, IPHAN, 2007.)

O samba ser reconhecido como um bem imaterial foi grande vitória para o movimento que começou nos anos 20 com Cartola e Paulo da Portela e mostra o samba como um bem nacional e que está ligado a formação do povo brasileiro.

CAPÍTULO 03

CARNAVAL EM UBERLÂNDIA

*História, Cultura, Progresso mil;
Uberlândia faz Pulsar o Coração do Brasil
(2002)*

(...)

Com muito prazer
Eu canto Uberlândia
De braços abertos pra você
Paraíso
Terra de encantos mil
Deslumbrante fauna e flora
Onde o kaiapó viveu feliz
Anhanguera descobriu
Desbravando o meu Brasil
Chegaram bandeiras
Batizaram o sertão
Era o despertar da evolução
(...)

Composição: G.R.C.S.E.S Acadêmicos do Tucuruvi

3. CARNAVAL EM UBERLÂNDIA

A análise do carnaval carioca como foi feita, é indispensável para trabalhar o contexto em que a cultura do samba nasce, podemos agora adentrar o Brasil, mais especificamente no estado de Minas Gerais, na cidade de Uberlândia, a cidade tema deste estudo. Escolhemos o ano de 1950 como a parada da análise do Rio de Janeiro, por ser justamente data na qual nasce o carnaval em Uberlândia, mas para descrever surgimento do carnaval, temos que pontuar alguns acontecimentos históricos da cidade.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE UBERLÂNDIA

Uberlândia tem seu início datado no início do século XIX, com nome de Arraial de São Pedro de Uberabinha, uma contribuição da família Carrejo chegada à região em 1835. Em 1907 jovens uberabienses saíam às ruas para dias de festa com brincadeiras e críticas a políticos da época.

Em notícias pudemos ver relatos de bailes que aconteciam em residências com o intuito de comemorar a festa. Se compararmos o contexto histórico o Rio de Janeiro se mantinha como capital do país, e nesse período tínhamos influências do carnaval veneziano, como citado no começo da pesquisa. Em 1928 tem-se notícias, do Jornal A Tribuna, de que “homens de cor” conseguem um carro e desfilam na avenida principal, a partir daí tivemos maior participação de todas as camadas populares da cidade. Na década de 30, em Uberlândia nasceram os ranchos que tomam a avenida principal, a Afonso Pena. Jornais da época destacam os eventos como carnavais de grande animação e folia. Em 1937, segundo o jornal A Tribuna, destaca-se naquele ano o desfile dos ranchos dos tenentes negros. No ano seguinte inaugura-se o Uberlândia Clube que ofereceu à elite uberlandense um novo espaço para se brincar o carnaval, houve esvaziamento das ruas em 1941, segundo o jornal O repórter, este último mostrou a transferência das folias das ruas para os salões. Algumas ações surgiram da polícia para os foliões, na tentativa de organizar o desfile em horários e definir percursos. Analisamos a tentativa de segregação proveniente da elite da cidade, com desejo de uma festividade mais privada.



Uberlândia Clube. Retirado de: <https://www.museuvirtual-deuberlandia.com.br/site/uberlandia-clube-tesouros-escondidos/>

3. CARNAVAL EM UBERLÂNDIA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE UBERLÂNDIA

A partir dos anos 40 o carnaval em bailes ganhou destaque, o que não impediu os carnavais de ruas, ranchos foram formados por pessoas humildes que desfilavam nas avenidas. Por toda essa década foi relatado pelo jornal O Repórter homenagens feitas por “homens de cor” ao então prefeito Vasconcelos Costa, atitudes assim poderiam ser uma tentativa de conseguir a simpatia do poder público. Na década de 50 nasceram as primeiras escolas de samba da cidade. Como pontuado anteriormente, no Rio de Janeiro, as escolas estavam num grande momento de notoriedade nacional e mundial, essas influências, como foi visto, chegaram em cidades do interior do país como Uberlândia, cultura herdada do Rio de Janeiro e que deu início à história das escolas na cidade com suas dificuldades e lutas por expressão. O município ganhou maior entusiasmo com a festa principalmente pelos prêmios oferecidos pela rádio Educadora, segundo o jornal Correio de Uberlândia. De acordo com Silva:



integrantes do rancho dos tenentes negros. Retirado de: <http://tabajara10.blogspot.com/2013/12/lotinho-e-tabajara-o-general-que>

Na década de 50 o Carnaval ganhou o entusiasmo do radialista Maximiliano Carneiro, o Rei Momo cognominado Coronel Hipopoto, a Rainha Naghetina (Oswaldo Naghetini), o Príncipe herdeiro Dedeu (Amadeu Zardo) e o Bobo da corte Tororó Tantam. Foi época de bom Carnaval. Tuba/ Vilela oficializou a festa, surgiu a primeira Escola de Samba, a Tabajaras do General Latinha, nascida do rancho dos Tenentes Negros, surgiram outras escolas e o concurso foi oficializado pelo prefeito Afrânio Rodrigues da Cunha. No começo as Escolas não possuíam música própria cantavam sucessos do rádio. A primeira vencedora foi a Tabajaras. (SILVA, 2007)

Em Uberlândia os ranchos se tornaram escolas, ao observarmos o local percebe-se que o carnaval é transferido em movimento da avenida para a praça, um lugar onde as pessoas se aglomeram de maneira que as festividades fiquem concentradas. A escola de samba Tabajaras nasceu em 1953 na casa de Alberto, onde os amigos se reuniam para as rodas de samba, nas palavras de Alberto “cada vez mais ia chagando mais gente [...] Ai, nós resolvemos formar uma escola de samba”

3. CARNAVAL EM UBERLÂNDIA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE UBERLÂNDIA

Os integrantes do Tabajaras fizeram o "livro de ouro" que foi uma maneira de conseguir patrocinadores para o desfile e seus integrantes que saíam de porta em porta nos comércios, havia anotado quem os ajudou. Quanto ao desfile, João Rodrigues o "Seu Bolinho" disse em entrevista com Rosyane Oliveira:

[...] a avenida ficava cheinha... O desfile era na Afonso Pena, a gente subia daqui, passava em frente à Prefeitura e seguia na avenida... Então não tinha concurso igual hoje; uma escola descia a avenida e a outra subia ... Ao passar uma escola pela outra, aquela bateria que abafasse a outra bateria era a escola campeã. E sempre, a bateria da Tabajaras ganhava [...] Entrevista com João Rodrigues "seu Bolinho" – 14/08/1997.

O início das escolas em Uberlândia é marcado por autonomia popular, as fantasias feitas à mão por pessoas que ajudavam e participavam da Escola, movimentando todo o processo de organização da festa com proatividade desde arrecadação de fundos ao desfile nas avenidas. Com o crescimento da festa na cidade os comerciantes e o poder público demonstraram interesse no carnaval, premiando as escolas em busca de visibilidade. Segundo o jornal Correio de 16/02/1958:

Carnaval: Os prêmios para as escolas de samba serão oferecidos por:

1 ° lugar: 10.000 cruzeiros - Irmãos Garcia

2 ° lugar: 6.000 cruzeiros - Oliveira S. Schiavinatto

3 ° lugar: 4.000 cruzeiros - OKm=Sinal do Melhor

Último lugar: 2.000 cruzeiros - Prefeito Afrânio Rodrigues da Cunha.

A década de 1960 teve grande crescimento dos carnavais em clubes da cidade com concursos concorridos em bailes, sendo eles privados a um grupo de pessoas; de outro lado tínhamos os desfiles de rua com caráter popular e pouco apoiado pela administração pública. De modo geral nessa década os carnavais tiveram destaques nos bailes privados.

3. CARNAVAL EM UBERLÂNDIA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE UBERLÂNDIA

Em 1972 a prefeitura da cidade trouxe o retorno das escolas, posto que em 1970 as baterias não foram às ruas desfilar e segundo o jornal Correio do ano de 1972, as festividades trouxeram “aumento nas vendas para o comércio[...] contou com a ajuda oficial do prefeito, Virgílio Galassi[...]”. A década de 70 possuiu altos e baixos para as escolas que não contavam sempre com o apoio do poder público.

Colocaremos contextos políticos gerais sobre o Brasil e o mundo para explicarmos alguns fatos que se seguiram no fim da década de 70 e durante a década de 80. A guerra fria trouxe consequências ao Brasil bem como a Ditadura Militar (1964-1985), podemos registrarlas sendo importante marco para as escolas de Uberlândia, pois no fim da década 70 a temática cultural já se manifestava no debate público com reivindicações, de artistas plásticos e cantores, por espaço como um centro cultural. Na década de 80 o Brasil passou por transformações políticas e sociais com o fim da ditadura no país, logo o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) lança um candidato com ideia de “democracia participativa”; Zaire Rezende (1983-1988) assumiu a prefeitura, focou seu trabalho nas comunidades e criou várias associações de moradores. Foi criada, no ano de 1984, a Secretaria da Cultura que cuidou de assuntos relacionados às associações de moradores dando ênfase nos bairros da cidade, foi a interface com as associações fez o Projeto Carnaval, ademais cabia à secretaria garantir organização das festividades participando e atuando sem intenção de interferir na tradição das escolas. A partir de 1984 os carnavais na cidade passaram a ser regulamentados, com normas claras de horários e locais de ensaio, na mesma época foram abertas inscrições para desfile de blocos carnavalescos, do mesmo modo foi criada a LESU (Liga das Escolas de Samba de Uberlândia) sendo a instituição que comunicava as escolas e o poder público.

Com todo o apoio descrito até aqui, o carnaval de Uberlândia viveu tempos de grande destaque, com seu auge na gravação de um disco contendo nove samba-enredos de Uberlândia. No ano de 1988 a festividade teve extensa lista de eventos e grandes preparativos segundo o Jornal Correio (1998). Durante 1989 foi noticiada uma crise financeira no país seguida de notícias similares a essa: “carnaval: verba insuficiente para as Escolas em época de crise econômica” (jornal Correio, 1990). A cada ano diminuíram mais as verbas para realização do carnaval na cidade, em 1991 a festa foi transferida para avenida Monsenhor Eduardo, com investimento em infraestrutura: palcos e divulgações, porém passou a ser frequentado por pagantes, atitude segregacionista para a população, ação que foi alvo de muitas críticas em 92 e determinou livre acesso ao público às arquibancadas, no carnaval ainda realizado na Monsenhor Eduardo. No ano de 1991 foi criada a Assosamba, que substituiu a antiga LESU, com o mesmo intuito de ser a ponte entre as escolas e o poder municipal.

3. CARNAVAL EM UBERLÂNDIA

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE UBERLÂNDIA

Nos anos seguintes o carnaval manteve seu público, aumentou o número de lugares nas arquibancadas. A prefeitura pede para a Assosamba prestação de contas e levantamento orçamentário da comemoração. Em 1997 o carnaval uberlandense foi ameaçado pela crescente notoriedade dos carnavais de cidades da região sob discurso da prefeitura não possuir verba para patrocínio das festividades na cidade, ao fim a prefeitura cedeu e liberou dinheiro para a execução do evento. Em reunião nesse mesmo ano o desfile foi manejado da avenida Monsenhor Eduardo para avenida Belo Horizonte, próxima à Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB).

No ano de 1998 o desfile foi transferido para avenida Anselmo Alves e alguns anos depois voltou para a Monsenhor Eduardo permanecendo até o ano de 2013. O carnaval uberlandense nesse ano perdeu muito para os carnavais regionais, e sua força se subtraiu, tornando-se um descaso dos habitantes da cidade e do poder público. Um ponto negativo das escolas de samba de Uberlândia é a tentativa ação individual para patrocínio e negociações com a prefeitura que enfraquecem o movimento.

CAPÍTULO 04

ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO CHATÃO

Copa do Mundo ;A Seleção Penta (2014)

(...)

O meu Chatão pega forte na história
Pra mostrar a trajetória
Da nossa seleção
100 anos de conquista
O inglês tem cria
E o brasileiro tem a perfeição
A bola rola nessa ginga
É por arte e emoção
O futebol viajou
E ao grito de gol o brasileiro festejou
A taça do mundo é nossa
E a avenida é verde e rosa
A taça do mundo é nossa
E a avenida é verde e rosa
(...)

Composição: G.R.E.S.U.C - UNIDOS DO CHATÃO

4. ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO CHATÃO

Anteriormente foi relatado que as escolas de samba de Uberlândia nasceram por meio das festividades de carnaval, sua história teve como pioneira a escola Tabajaras, porém outras escolas também nasceram nesse mesmo período como exemplo a Unidos do Chatão, fundada em 1987 por Olímpio Silva, conhecido como Pai Nêgo, dono de uma casa de show da época foi incentivado por amigos a fundar uma escola devido ao seu gosto pelo samba. A escola Unidos do Black Chic foi idealizada com nome da casa de show, criada por Pai Nêgo para apresentações dos grupos, mas foi nomeada de Chatão desde seu nascimento, nome esse que significa "morada dos negros", a escola desfilou no ano seguinte de sua fundação e ganhou o concurso. A Chatão é em si uma organização familiar, por ser pequena tem seus integrantes membros da mesma família. A escola traz como mascote o Zé Carioca, com grande influência da escola Estação Primeira de Mangueira as cores são inspiração para a Chatão, igualmente rosa e verde, o personagem de Walt Disney esteve presente na vida deles por forma de quadrinhos, de acordo com Tim, o diretor da escola em 2010, Zé Carioca é uma representatividade ligada ao samba. A família Chatão sempre esteve presente no bairro Aparecida, próxima à Escola Estadual Antônio Luís Bastos. A escola de samba teve como sua primeira sede a casa de Pai Nêgo, onde todas as partes da bateria, a confecção de fantasias, os instrumentos, os carros alegóricos e todos produzidos pelos integrantes da família se concentravam lá.

Olímpio (Pai Nêgo), o presidente vitalício da escola, sempre esteve atrás de auxílio para a escola e carnavais de Uberlândia. No ano de 2012 a prefeitura doou para a Chatão um terreno, classificado como utilidade pública localizado no bairro Pacaembu, a escola construiu a quadra para apresentações e ensaios, a Chatão é única escola de Uberlândia a ter uma sede dessa forma. Pai Nêgo faleceu em 2015 e deixou um grande legado para o carnaval uberlandense. O comando da escola permanece até hoje sob a família Chatão.

José Olímpio em entrevista para o MG TV. Entrevista retirada de: <https://globoplay.globo.com/v/6476853/>



CAPÍTULO 05

ARQUITETURA E SAMBA

Aquarela Brasileira - 1964 - Império Serrano

(...)

Brasília tem o seu destaque

Na arte, na beleza, arquitetura.

Feitiço de garoa pela serra!

São Paulo engrandece a nossa terra!

Do Leste, por todo o Centro-Oeste,

Tudo é belo e tem lindo matiz.

No Rio dos sambas e batucadas,

Dos malandros e mulatas

De requebros febris (...)"

(...)

Composição: Silas de Oliveira

5. ARQUITETURA E SAMBA

Com toda análise feita até agora de contexto nacional e regional vamos continuar de olho nos espaços e como são utilizados. Desde seu nascimento o samba representou e representa uma luta popular de expressão cultural, de um povo que constantemente afirmar sua existência, com músicas e danças; a cidade como moradia e espaço de interação social sempre foi palco desse espetáculo que são os carnavais, tanto os de rua quanto os de sambódromos e de quadras das escolas. A ocupação dos espaços públicos aconteceu de forma orgânica, o planejamento, confecção de roupas e as agremiações nasceram nas casas de pessoas apaixonadas pelo samba, essas residências marcam as primeiras sedes das escolas. Com todas as manobras políticas as escolas ganharam espaços físicos, como a Mangueira no Rio de Janeiro por exemplo, onde ocorre durante todo ano a preparação para a festa de carnaval.

Em Uberlândia, uma cidade de médio porte, observamos escolas pequenas e pouco unidas, em decorrência disso não conquistaram suas sedes, como mostrada a situação da escola Unidos do Chatão, que conseguiu um novo espaço, mas está a aproximadamente 4 km de distância de onde nascerem e residem os integrantes da escola. A Chatão enquanto “bem imaterial” não está localizada no bairro Pacaembu, e sim no bairro Aparecida, o qual carrega toda a história da família, informação coletada em entrevista com o atual mestre de bateria, conhecido como Cherim:



Escola na avenida Monsenhor Eduardo. Retirado de: <http://g1.globo.com/minasgerais/triangulo-mineiro/noticia/2017/02/sem-desfile-escolas-de-samba-preparam-eventos-e-uberlandia>.

É, mas antes de mesmo de terceirizar as costureiras e essas coisas, tudo era feito aqui, minha tia quem fazia os bordados e costuras, juntava as tias, os primos, todo mundo já ia juntando, um bordava, outro costurava e meu tio, esse que estava aqui ele quem fazia a parte das baianas, as saias, outro tio fazia as porta-bandeiras. Tudo era aqui! Tudo saía daqui, inclusive o domingo de carnaval era o dia inteiro aqui, e se voltasse esse ano não deixaria de sair daqui. A referência do Chatão é aqui, se alguém quiser sair no carnaval, sair no Chatão, tem que vir aqui conversar, várias fantasias saem daqui para ir para a avenida. (Entrevista realizada com mestre de bateria no ano de 2019.)

Posto isso percebemos que a arquitetura antes de tudo é uma representação, no caso da Chatão, a casa no bairro Aparecida representa melhor a sua sede do que o próprio barracão no Pacaembu na conjuntura de bem imaterial, dado que a Chatão em sua concepção está na casa de Pai Nêgo.

5. ARQUITETURA E SAMBA

O SAMBA E O ESPAÇO

O samba desde sua concepção sempre se mostrou muito mais que uma festa, representando um povo, sua história e suas lutas. Como visto anteriormente por muitos anos no Rio e em Uberlândia as escolas não foram as ruas por problemas políticos no país, então nesses momentos fica mais explicito que o carnaval não é só o desfile, ele primeiramente vem do povo. Em anos que as escolas não foram as ruas a população foi e tornou a cidade o verdadeiro lugar da festa, e essa relação entre o povo e o espaço que mostra como o samba nasceu e se fortaleceu nas ruas e não nas escolas.

Nelson da Nobrega ao fim do seu livro “Escolas de Samba e Objetos Celebrantes” discorre sobre o samba e suas origens na comunidade:

“É muito fácil reconhecer as dimensões das escolas de samba a partir de seu espetáculo, de sua contribuição para a cultura festiva da cidade. Bem menos evidente é a constatação da importância que elas puderam ter para as comunidades que lhes deram vida, de como tais instituições culturais tiveram uma função bem objetiva na relação que estes grupos estabeleceram com seu meio ambiente: a favela, o subúrbio e a cidade. Por esta razão, esperamos que este trabalho venha a contribuir para valorizar as ideias recuperadas por Glacken sobre a antiga e reconhecida percepção de que os jogos, as competições desportivas, artísticas e musicais são sempre fundamentais para o entendimento que toda e qualquer comunidade humana tem do seu meio ambiente e de si mesma.” (FERNANDES, p.146,2001).

5. ARQUITETURA E SAMBA

O SAMBA E O ESPAÇO

O espaço público, a rua, desde de sempre atuou no carnaval como um lugar de reunião onde todos são iguais, onde pessoas se encontram, se divertem independente de escolas a rua é um elemento forte da nossa sociedade. Luiz Antônio Simas em seu livro: O corpo encantado das cidades descreve as ruas em tempo de festa:

“Gosto do carnaval de rua e das libações comandadas por Exu. Sou adepto da subversão pela festa. Carnaval de rua é possibilidade: pode ser festa de inversão, confronto, lembrança e esquecimento. É período de diluição da identidade civil, remanso da pequena morte, reino da máscara, fuzuê do velamento necessário. Eventualmente, sai porrada. O carnaval exusíaco é o do não endereço, do rumo perdido, da rua esquecida, da esquina incerta. Em tempos de escancaramento das redes sociais, tem gente que quer ser encontrada no carnaval. É um tal de dizer “onde estou”, “qual é a minha fantasia”, “olhem como estou me divertindo”, “que foto bacana”. Brincar é o de menos; fundamental é que as pessoas saibam, em tempo real, que o folião está brincando. Na rua, espaço de subversão do cotidiano, a folia deveria ser o mar aberto do ébrio pirata de nau sem rumo. O carnaval, festa do “me esqueçam”, vira a festa do “me encontrem, me vejam, me curtam”. Para alguns, é a festa do “me patrocinem”. Sinal dos tempos e despotência da força exusíaca do babado. Sem dendê, a rua morre. Olho vivo, rapaziada.”
(SIMAS, p.74, 2019)

O samba nasce como um reflexo das ruas, toda a comunidade com seus problemas e alegrias somados com aspectos políticos e sociais se resumem ao samba, a sua musica traz toda a vida daquela comunidade e cidade. Então não tem como falarmos de carnaval e escola de samba sem olhar para o papel dos espaços urbanos neles. Como Apon-tando por Luiz Antônio Simas:

“Foi exatamente o samba, sobre o qual reflito sistematicamente, que me fez perceber e encarar um Brasil de complexidades que não comportam dicotomias reducionistas. O samba é um desconforto potente para que o Brasil se reconheça como produtor constante de horror e beleza. É o filho mais duradouro dos tumbeiros, em tudo que isso significa de tragédia, redenção, subversão, negociação, resistência, harmonia, violência, afeto, afirmação de vida e pulsão de morte na nossa história. O samba é a entidade mais poderosa das falanges da rua.”
(SIMAS, p.79, 2019)

CAPÍTULO 06

ESTADO DO BEM

Barracão de Zinco - 1962

(...)

Vai, barracão

Pendurado no morro

E pedindo socorro

A cidade a seus pés

Vai, barracão

Tua voz, eu escuto

Não te esqueço um minuto

Porque sei quem tu és

Barracão de zinco

Tradição do meu país

Barracão de zinco

Pobretão, infeliz

(...)

Composição: Beth Carvalho

6. ESTADO DO BEM

As escolas de Samba, como visto anteriormente, foram fundadas e construídas de uma forma orgânica. O imprevisto é a característica mais marcante do samba, tanto em sua forma de musical quanto no modo de tocar os instrumentos. Isso se reflete também na materialização de sua casa (isto é, o “barracão”) quando deixa o mundo das ideias e se concretiza como espaço físico.

Por essa característica improvisada é comum que a construção da sede da escola seja feita com a mão de obra da comunidade e doações de materiais. Logo, não há um projeto arquitetônico para ser feita a análise detalhada. O “barracão” (como é chamado pelos integrantes da escola) é uma construção simples e pragmática. Com a configuração de galpão é possível ter um espaço aberto para ensaios e reuniões, além de ser espaço da criação dos carros alegóricos.

Esses aspectos funcionalista e histórico serão a fonte de análise dos espaços de escolas de Samba tradicionais, com o objetivo de discutir como foram construídas essas edificações e o estado do bem. Portanto, foram separadas para análise cinco sedes de escolas de samba, duas na cidade do Rio de Janeiro, duas localizadas em São Paulo capital e uma sede em Uberlândia.

6. ESTADO DO BEM

6.1. MANGUEIRA

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira foi fundado em 28 de abril de 1928, no Morro da Mangueira. Atualmente, seu barracão fica localizado na rua Visconde de Niterói.

Construído no sistema reticulado de viga e pilar em concreto armado, o barracão tem um pé direito de aproximadamente 7 metros e sua cobertura é feita em estrutura metálica e telha de alumínio. Para um melhor desempenho no quesito ventilação e iluminação natural a cobertura possui um domo zenital que permite que o ar quente saia e entre luz natural. Na fachada ficam salas da escola destinadas às áreas administrativas.

Ficha técnica:

Arquiteto responsável: Desconhecido. (Provável que não tenha projeto)

Área do terreno: $\approx 2.262 \text{ m}^2$

Área construída: $\approx 1.590 \text{ m}^2$

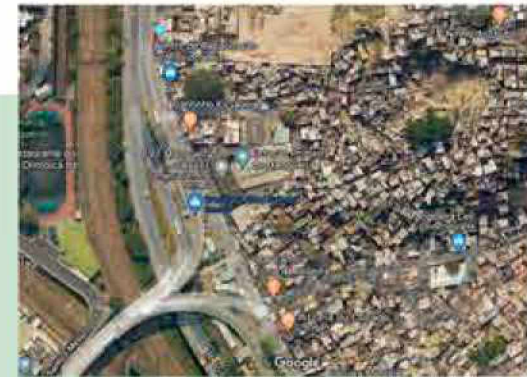
Pé direito: ≈ 7 metros

Estrutura: Reticulada em concreto armado com estrutura metálica.

Endereço: R. Visc. de Niterói, 1072 - Mangueira, Rio de Janeiro - RJ, 20943-001



Interior da escola ocupado. (Retirado de: GRES Estação Primeira de Mangueira. Data de acesso: 10/08/2020)



Entorno do barracão. (Retirado de: google.-com/maps. Data de acesso: 10/08/2020)



Domo zenital presente na cobertura. (Retirado de: GRES Estação Primeira de Mangueira. Data de acesso: 10/08/2020)



Fachada da escola. (Retirado de: google.-com/maps. Data de acesso: 10/08/2020)

6. ESTADO DO BEM

6.2 PORTELA

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela foi fundado em 11 de abril de 1923 no bairro de Oswaldo Cruz, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente o seu barracão fica na rua Clara Nunes no bairro Madureira. A origem do bairro trata-se de uma “favela de planície” por conta do terreno ocupado pelos primeiros moradores.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela foi fundado em 11 de abril de 1923 no bairro de Oswaldo Cruz, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente o seu barracão fica na rua Clara Nunes no bairro Madureira. A origem do bairro trata-se de uma “favela de planície” por conta do terreno ocupado pelos primeiros moradores.

Ficha técnica:

Arquiteto responsável: Desconhecido. (Provável que não tenha projeto)

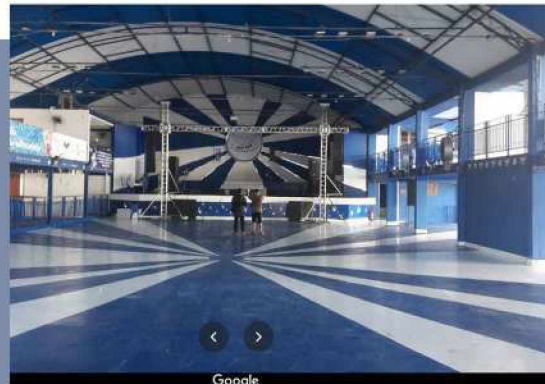
Área do terreno: $\approx 4.482 \text{ m}^2$

Área construída: $\approx 2.337 \text{ m}^2$

Pé direito: ≈ 7 metros na quadra e 3 nas outras edificações.

Estrutura: Reticulada em concreto armado com estrutura metálica em treliça

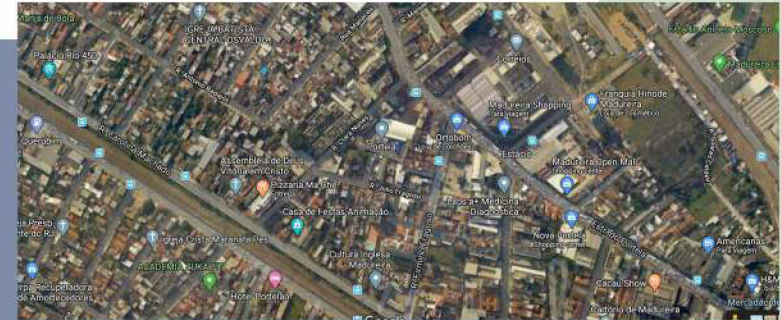
Endereço: R. Clara Nunes, 81 - Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro - RJ, 21351-110



Estrutura em concreto armado e abertura lateral para iluminação. (Retirado de: Google Maps. Foto tirada por Jusemar Blanco dos Santos. Data de acesso: 11/08/2020)



Fachada da escola. (Retirado de google.com/maps. Data de acesso: 10/08/2020.)



Entorno do barracão. (Retirado de: google.com/maps. Data de acesso: 10/08/2020)



Cobertura em estrutura metálica e telha de alumínio. (Retirado de: Google Maps. Foto tirada

6. ESTADO DO BEM

6.3 GAVIÕES DA FIEL

O Grêmio Recreativo Cultural e Escola de Sam Gaviões da Fiel Torcida, fundada no ano de 1969, tem sua sede bairro do Bom Retiro. Foi a primeira torcida organizada do Brasil a ter uma estrutura. A gaviões da fiel é uma escola de samba com sua origem diferente das escolas mencionadas anteriormente, pois surgiu a partir do time de futebol Corinthians, inclusive a parte que lida com as questões do esporte fica no mesmo local que a quadra de samba.

A estrutura do seu barracão é semelhante das demais, porém por ter uma ligação com o futebol uma quadra também ocupa o espaço do barracão, temos então dois usos para ele. Estrutura reticulada em concreto armado define as paredes e pisos da construção e a cobertura é em estrutura metálica treliçada, para melhor iluminação do local são colocadas telhas translúcidas que permitem a passagem do sol para a quadra.

Arquiteto responsável: Desconhecido. (Provável que não tenha projeto)

Área do terreno: $\approx 1.431 \text{ m}^2$

Área construída: $\approx 1.340 \text{ m}^2$

Pé direito: ≈ 9 metros na quadra e 3 metros no térreo e primeiro pavimento.

Estrutura: Reticulada em concreto armado com estrutura metálica em treliça

Endereço: R. Cristina Tomás, 183
- Bom Retiro, São Paulo - SP,
01129-020



Fachada da escola. (Retirado de google.com/maps. Data de acesso: 11/08/2020)



Entorno do barracão (Retirado de google.com/maps. Data de acesso: 11/08/2020)



Estrutura em concreto armado e cobertura em treliça metálica com telhas em alumínio e acrílico para iluminação. (Retirado de Google Maps. Foto tirada por Milton Belamino da Silva. Data de 11/08/2020.)

6. ESTADO DO BEM

6.4 MOCIDADE ALEGRE

Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mocidade Alegre, fundada oficialmente em 24 de setembro de 1967 a escola tem um grande passado no samba. Com décadas marcadas pelos laços familiares entre os integrantes e o amor a São Paulo. A mocidade é uma grande e forte escola de São Paulo e também escolhida como estudo por apresentar sua estrutura com uma diferença das outras.

O barracão está localizado na rua Samaritá, no bairro de Limão em São Paulo. Sua estrutura é toda metálica, com pilares e vigas feitos de treliças, para um primeiro pavimento é feito um mezanino, também no mesmo material. Para as veações o barracão apresenta telha metálica, parafusadas nos pilares fechando assim a estrutura contra intempéries. O local traz as cores da escola e é utilizado para comemorações e festas realizadas pela escola.

Ficha técnica:

Arquiteto responsável: Desconhecido. (Provável que não tenha projeto)

Área do terreno: $\approx 2.152 \text{ m}^2$

Área construída: $\approx 1.852 \text{ m}^2$

Pé direito: ≈ 8 metros na quadra e 3 em baixo do mezanino.

Estrutura: Estrutura metálica treliçada.

Endereço: Rua Samaritá, 1020 - Jardim das Laranjeiras, São Paulo - SP, 02518-080



Fachada da escola. (Retirado de google.com/maps. Data de acesso: 12/08/2020.)



Entorno do da escola. (Retirado de google.com/maps. Data de acesso: 12/08/2020.)



Mezanino em estrutura metálica e pilares metálicos treliçados. (Retirado de Google Maps. Foto tirada por José Roberto Jotaerre. Data de acesso: 12/08/2020.)

Cobertura em treliça metálica com telhas de alumínio. (Retirado de: Google Maps. Foto tirada por Adelsio Reis. Data de acesso: 12/08/2020)

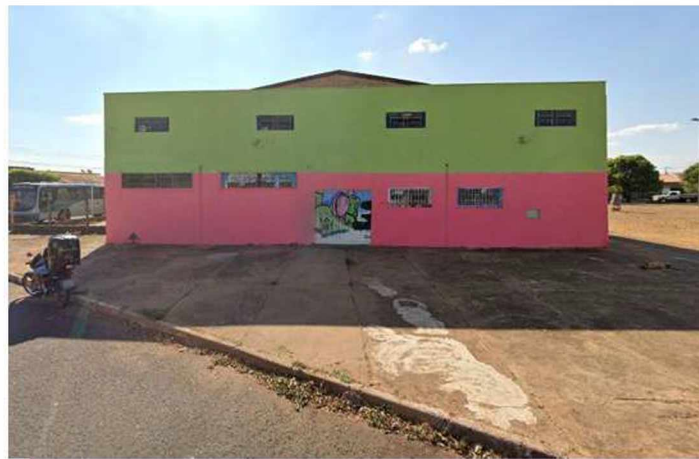


6. ESTADO DO BEM

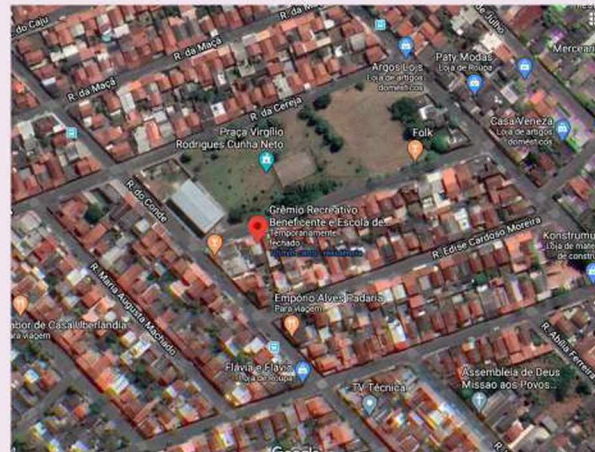
6.5 UNIDOS DO CHATÃO

O Grêmio Recreativo Beneficente e Escola de Samba Unidos do Chatão fundada em 1987 por Olímpio Silva, conhecido como Pai Nêgo, dono de uma casa de show da época foi incentivado por amigos a fundar uma escola devido ao seu gosto pelo samba. A escolha da Unidos do Chatão foi feita por ela ser o foco do projeto da nova sede, uma escola que tem sua quadra distante de onde nasceu, com terreno doado pela prefeitura municipal de Uberlândia e construído por meio de doações. O barracão, onde acontece as festividades e ensaios da escola, está localizado no bairro Pacaembu.

O espaço tem sua estrutura reticulada em concreto armado e cobertura em estrutura metálica, com tesouras de aço e telhado em alumínio. Um primeiro pavimento está locado na parte da frente do barracão. Para uma ventilação foram colocados tijolos vazados abaixo do telhado, dessa forma o ar quente sai da construção.



Fachada da escola. (Retirado de [google.com/maps](https://www.google.com/maps). Data de acesso: 11/08/2020.)



Entorno do barracão. (Retirado de [google.com/maps](https://www.google.com/maps). Data de acesso: 11/08/2020)



Estrutura em concreto, tesoura metálica e tijolo vazado abaixo da cobertura. (Retirado de <https://www.facebook.com>. Data de acesso em: 11/08/2020.)

CAPÍTULO 07

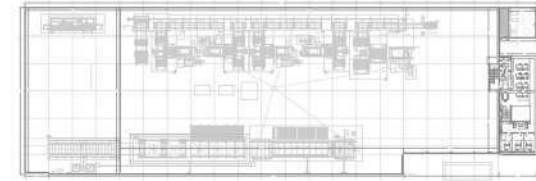
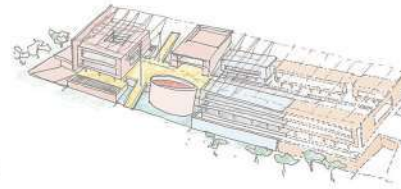
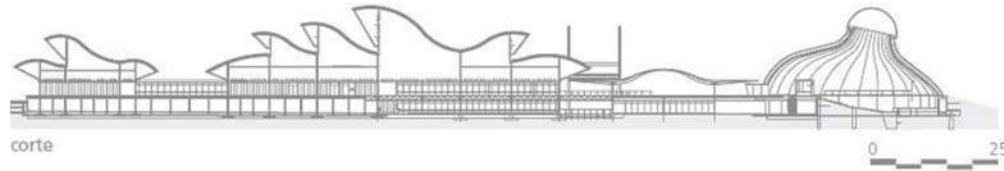
ESTUDO DE CASO

Abrigo de Vagabundos - 1974

Me disseram que sem planta não se pode construir
Mas quem trabalha tudo pode conseguir
João Saracura que é fiscal da Prefeitura
Foi um grande amigo, arranjou tudo pra mim
Por onde andaré Joca e Matogrosso
Aqueles dois amigos
Que não quis me acompanhar
Andarão jogados na avenida São João
Ou vendo o sol quadrado na detenção
Minha maloca, a mais linda que eu já vi
Hoje está legalizada, ninguém pode demolir
Minha maloca, a mais linda deste mundo
Ofereço aos vagabundos
Que não têm onde dormir
(...)

Composição: Adoniran Barbosa

7. ESTUDO DE CASO



Historicamente, a maior parte dos grêmios recreativos nasceram de manifestações culturais nas áreas periféricas ou vulneráveis da cidade. Esses bairros nascidos de forma orgânica ou criados de vilas operárias, herdaram seus espaços coletivos de cultura e lazer nas ocupações de áreas vazias ou espaços esvaziados, como os barracões industriais. Logo, estes espaços apropriados pela comunidade passam a ser a referência de projeto, uma vez que faz parte do cotidiano da comunidade, para o programa de uma escola de samba, dado seu valor de uso representado pelo grande espaço coberto, pouca interferência estrutural no ambiente e na economia construtiva.

Desta forma, o estudo de caso também se apropria desta tipologia arquitetônica industrial e apresenta projetos com foco na estrutura racionalizada de coberturas e sua materialidade.

A necessidade do programa prevê um espaço aberto para ensaios, reuniões e festividades da escola, um sistema estrutural que vença grandes vãos, uma cobertura que permita ventilação e materiais que possam ser de custo acessível. A partir disso são apresentados projetos e soluções que sirvam como uma referência positiva de projeto. Portanto, a apresentação dos projetos está dividida pelos componentes da construção, a saber: plástica arquitetônica, cobertura, vedos e pisos. A temática do conforto ambiental, materialidade, custo e sustentabilidade nortearam a escolha dos exemplos.

7. ESTUDO DE CASO

7.1 METALÚRGICA OLIVEDO

A edificação traz a luz como elemento forte no projeto, buscando utiliza-la para iluminação e aquecimento natural da fábrica. A estrutura metálica proporciona o espaço necessário para as atividades da metalúrgica e a cobertura com seu padrão de altos e baixos traz iluminação zenital ao espaço.

Com sua fachada em vidro translucido a edificação ganha sua cara, o vidro além de ser utilizado para aquecer a fábrica é principalmente utilizado para entrada de luz natural na edificação e está presente em todas as outras fachadas da metalúrgica.

Ficha técnica:

Arquiteto responsável: Óscar

Miguel Ares Álvarez.

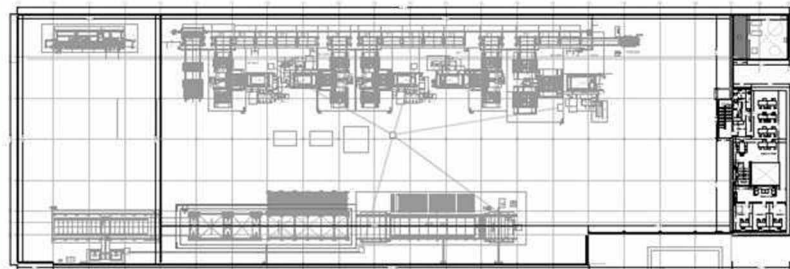
Área do terreno = 7.500 m²

Ano do projeto: 2018

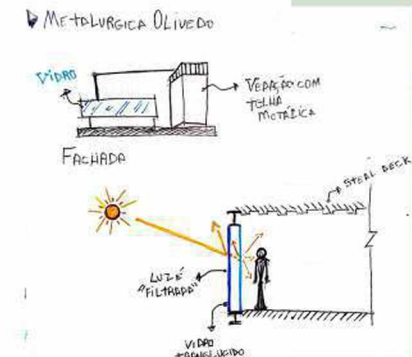
Estrutura: Metálica.

Local: VALLADOLID,

ESPAÑA



Planta primeira pavimento. (Retirado de archdaily.com.br. Foto tirada por: Jesús J. Ruiz Alonso y Pedro Ivan Ramos Martín. Data de acesso: 20/08/2020)



Croqui representativo com principais pontos de análise. (Fonte: Autor)



Fachada em vidro translucido. (Retirado de archdaily.com.br. Foto tirada por: Jesús J. Ruiz Alonso y Pedro Ivan Ramos Martín. Data de acesso: 20/08/2020.)



Interior da metalúrgica. (Retirado de archdaily.com.br. Foto tirada por: Jesús J. Ruiz Alonso y Pedro Ivan Ramos Martín.)

Para que a luz solar entre no galpão sem ofuscar a visão dos trabalhadores tanto da linha de produção quanto do escritório é feita uma vedação em duas camadas. Uma com vidro translúcido e outra com vidro temperado tendo entre ele um espaço que ajuda na manutenção e trocas térmicas da metalúrgica com o ambiente externo.

A cobertura apresenta uma solução onde a iluminação zenital é aproveitada também. Com um padrão a cobertura permite que aja janelas em todos os telhados que se sobrepõem, criando um modulo. Aproveitando a iluminação natural o arquiteto conseguiu propor uma construção mais econômica e sustentável.

7. ESTUDO DE CASO

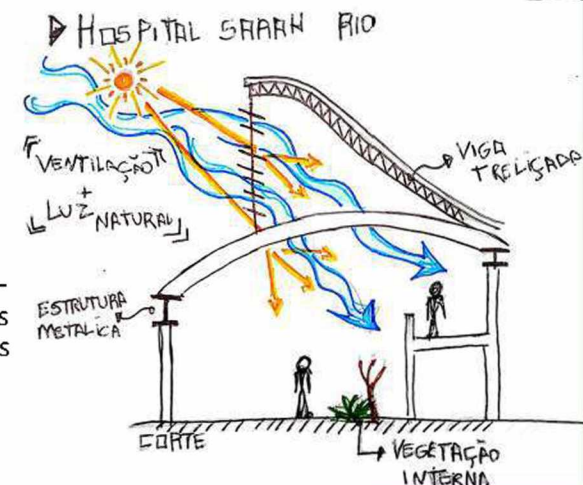
7.2 HOSPITAL SARAH RIO DE JANEIRO

João Filgueiras Lima também conhecido como "Lelé" produziu renomados projetos no Brasil, sendo uma referência em estruturas metálicas e ventilação natural. Arquiteto da rede Sarah de hospitais desenvolveu vários projetos para a rede, para o estudo de caso é apresentado o hospital Sarah localizado no Rio de Janeiro.

Ficha técnica:
Arquiteto responsável: João Filgueiras Lima
Área construída = 52.000m²
Ano do projeto: 2001/ 2009 (inauguração)
Estrutura: Metálica.
Local: RIO DE JANEIRO/ BRASIL



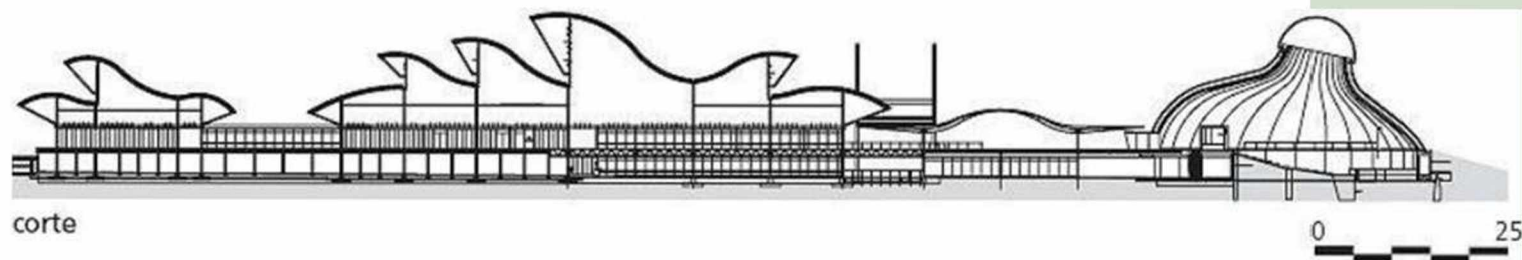
Imagem aérea. Sheds locados de acordo com a orientação solar. (Retirado de <http://arqguia.com>. Foto tirada por: Leonardo Finotti. Data de acesso: (23/08/2020.)



Croqui representativo com principais pontos destacados da obra. (Fonte: autor.)



Estrutura metálica que possibilita a abertura zenital. (Retirado de <http://arqguia.com>. Foto tirada por: Leonardo Finotti. Data de acesso: 23/08/2020.)



Corte. Disposição dos sheds (Retirado de <http://arqguia.com>. Foto tirada por: Leonardo Finotti. Data de acesso: 23/08/2020)

Com o uso da iluminação e ventilação natural, a construção em estrutura metálica traz ao hospital beleza e conforto através dos sheds. Em módulos locados segundo as orientações solares o complexo traz uma movimentação em sua cobertura. Na questão do paisagismo o local foi concebido para coletar e tratar água da chuva.

7. ESTUDO DE CASO

7.3 INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS/ BIBLIOTECA BRASILIANA

O projeto desenvolvido por Eduardo de Almeida, Mindlin Loeb + Dotto Arquitetos teve como objetivo um espaço que abrigasse a rara coleção de livros do bibliófilo José Mindlin doados para a USP. Com mais de 20 mil metros quadrados a construção traz a grande interação entre o interior e exterior com um grande vão interno de livre acesso.

Ficha técnica:

Arquitetos responsáveis :

Eduardo de Almeida, Mindlin Loeb + Dotto Arquitetos

Área construída = 21.950 m²

Ano do projeto: 2013

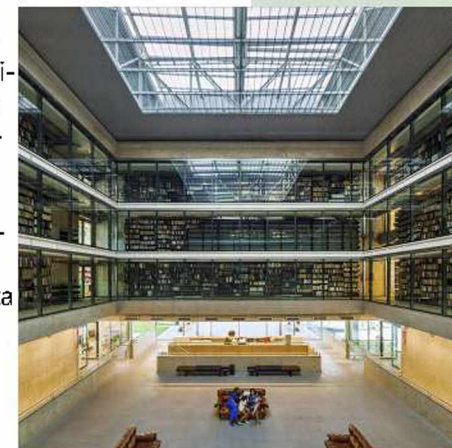
Estrutura: Concreto armado.

Local: SÃO PAULO- VILA UNIVERSITÁRIA.

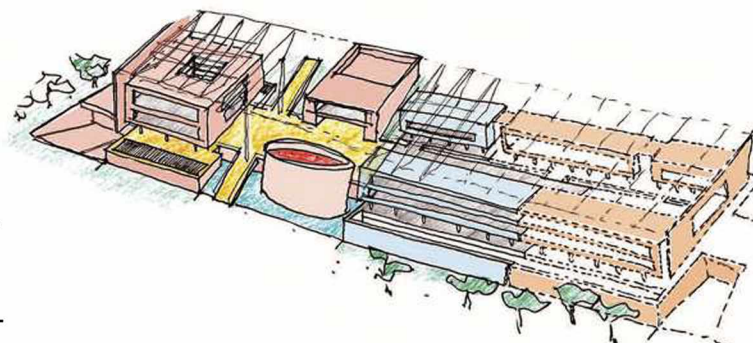


Fachada IEB (Retirado de <https://www.archdaily.com.br/>.Foto tirada por: Nelson Kon. Data de acesso: 25/08/2020.)

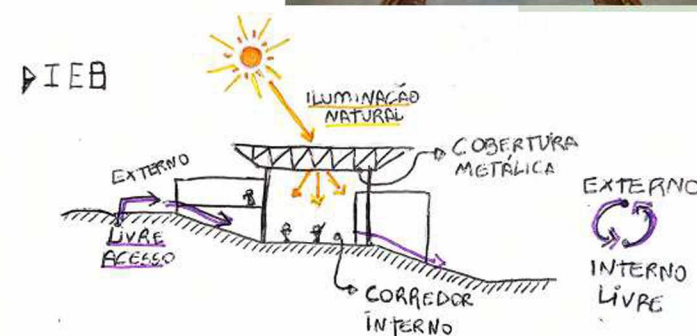
Interior da edificação que permite a visualização do acervo. (Retirado de <https://www.archdaily.com.br/>.Foto tirada por: Nelson Kon. Data de acesso: 25/08/2020.)



Passagem coberta de livre circulação. (Retirado de <https://www.archdaily.com.br/>.Foto tirada por: Nelson Kon. Data de acesso: 25/08/2020.)



Croqui. (Retirado de <https://www.archdaily.com.br/>. Data de acesso: 25/08/2020.)



Croqui representativo com principais pontos de análise. (Fonte: autor.)

A edificação tem pavimentos superiores voltados para o grande vão central onde o usuário consegue ter contato visual com o exterior o também ao contrário. Com a utilização de iluminação zenital o edifício aproveita a luz do dia além da geração de energia fotovoltaica locada na cobertura. Um projeto sustentável que promove uma integração entre o exterior e interior abrigando o usuário em sua extensa cobertura e o permitindo conhecer o edifício por dentro sem ao menos entrar. Tal relação é o objetivo de estudo analisado nesse projeto, com o intuito de entender como o espaço se configura e seus benefícios para quem o utiliza.

CAPÍTULO 08

PROJETO

Onde moram os sonhos - 2020 - Tijuca

(...)

Vem, é lindo o anoitecer

Vai, eu morro de saudade

Todo mundo um dia sonha ter

Seu cantinho na cidade

Como é linda a vista lá do meu borel

Luzes na colina, meu arranha-céu

Linhas do arquiteto, a vida é construção

Curva-se o concreto, brilha a inspiração

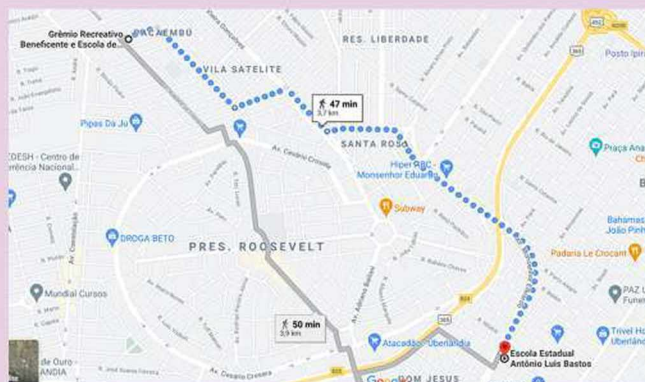
(...)

Composição: Paulo Barros, Isabel
Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martin

A partir das análises dos estudos de caso e entendimento das atividades desenvolvidas em um grêmio recreativo escola de samba é possível formular um programa para a Unidos do Chatão. A escolha do terreno que melhor se encaixa para o grêmio e também a busca de um projeto que interaja com seu entorno englobando a escola de samba com a comunidade, servindo de agente social para esta última.

8.1 ESCOLHA DO LOCAL

O grêmio Unidos do Chatão possui um local de ensaios e guarda de instrumentos no barracão que foi doado a eles pela prefeitura, no bairro Pacaembu. No entanto a escola tem sua origem histórica no bairro Aparecida, localizado a 4 quilômetros do atual barracão. Em entrevista com o mestre de baterias (localizado no anexo A), conhecido como "Cherim", o mesmo afirmou que ganhar o barracão em outro bairro traz uma fragmentação da comunidade da escola, já que sua origem tem como nascimento a casa do Pai Nêgo, o fundador da escola. Como diz Cherim em entrevista: das da metalúrgica.



Distância entre o barracão atual e a sede da escola.
(Retirado de Google Maps, Data de acesso:

“Quadra no Pacaembu, lá é uma quadra normal, gigante, onde ocorre as atividades da bateria e é também onde se guarda os carros alegóricos, instrumentos, e era usado na confecção dos carros e instrumentos. Mas, elaboração de projetos, construção de instrumentos e reuniões é feito no "quintal"(nossa senhora) pois lá estão as costureiras, diretor de harmonia, bateria, marcenaria, electricista, marceneiro.”
(Entrevista realizada com o mestre de bateria em 09/2019).

Dentro da perspectiva de união da escola a proposta desse projeto é trazer o espaço físico até a comunidade onde nasceu a escola. Entende-se que o espaço físico da escola junto com sua região de origem, ou melhor, o seu bem imaterial promove um fortalecimento da instituição e uma maior influência no bairro Aparecida como agente social e cultural.

Conforme a figura a distância percorrida entre o bairro Pacaembu e Aparecida é longa, considerando também que o transporte de qualquer material e instrumento se torna mais difícil. Logo, entende-se que o terreno mais indicado para a nova sede da escola seja próximo à casa de Pai Nêgo.

8 PROJETO

8.2 O TERRENO

A então citada casa do Pai Nêgo está localizada na rua Jerônimo Martins do nascimento número 559, entre as avenidas Monsenhor Eduardo e Mato Grosso, no bairro Nossa Senhora Aparecida. Após análise do entorno em um raio próximo a residência é verificado um terreno em potencial.

O terreno escolhido para a nova sede está localizado no bairro Aparecida a aproximadamente 140 metros da casa do pai negro, conforme figura , local onde carrega a tradição da bateria até os dias de hoje. O terreno em potencial possui 1637 m² e está localizado entre as avenidas Monsenhor Eduardo e José Inácio no bairro Aparecida e em uma das faces que margeiam o lote, na rua Jataí, há a Escola Estadual Antônio Luiz Bastos. Atualmente o lote tem seu uso como estacionamento que ocupa grande parte e uma auto elétrica locada na esquina da avenida Monsenhor com a rua Niterói.



Vista por satélite do terreno. (Retirado de Google Maps. Data de acesso: 26/10/2020).



Distância entre a casa do pai negro e o terreno escolhido. (Retirado de Google Maps. Data de acesso: 26/10/2020).



Visada do terreno pela avenida Monsenhor Eduardo esquina com rua Jataí . (Retirado de Google Maps. Data de acesso: 26/10/2020).



Visada do terreno pela rua José Inácio (foto do autor)



Visada do terreno pela avenida Monsenhor Eduardo esquina com avenida Niterói . (Retirado de Google Maps. Data de acesso: 26/10/2020).



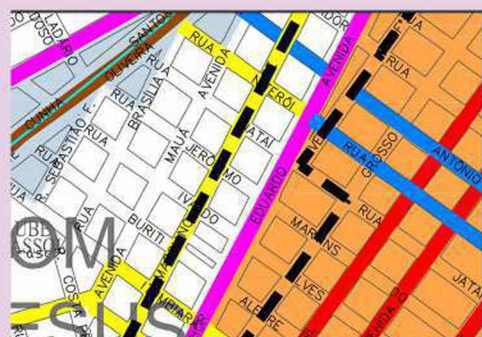
Visada do terreno pela rua Jataí. Visão em frente à escola estadual Antônio Luiz Bastos. (Retirado de Google Maps. Data de acesso: 26/10/2020).

O local além de próximo à casa do Pai Nêgo como visto na figura está em um terreno subutilizado (vide figura acima), como a região carrega a história da origem da cidade em seu crescimento juntamente com o nascimento das escolas de samba e a presença da Avenida Monsenhor, que já sediou vários desfiles na cidade, mostra como o terreno proposto se encaixa ao programa e proposta da nova sede.

8.3 ESTUDO DE VIABILIDADE

Na consulta a lei municipal 525- uso e ocupação do solo, com foco no terreno escolhido, define o bairro Nossa Senhora Aparecida uma zona mista, como visto em laranja na imagem do mapa de zoneamento, ou seja, é permitido a construção de edificações residenciais e comerciais. A avenida Monsenhor Eduardo é um Setor de Vias Arteriais (SVA), representado pela cor roxa também no mapa de zoneamento, sendo assim apto a construção de um Equipamento Social e Comunitário – Geral (E2) como destacado na tabela de usos.

Também nessa região passa a delimitação da requalificação urbanística ADE-I representado com a linha pontilhada no zoneamento, com essa área de influência é possível consultar os indices urbanísticos para delimitação na construção, como mostra no índice urbanístico, com valores de afastamentos, testada mínima coeficiente de aproveitamento entre outros.

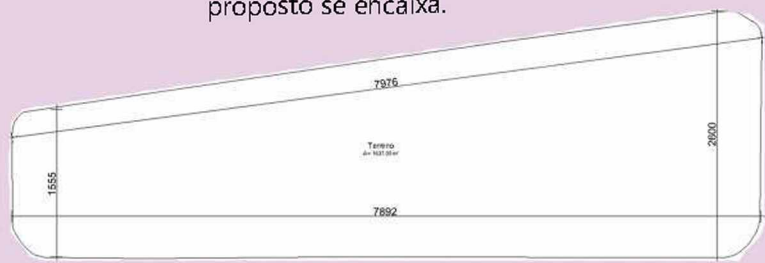


Anexo I- Mapa de zoneamento – Lei 525 – Uso e ocupação do solo) Terreno destacado com um círculo; Em roxo: via arterial (SVA); Pontilhado: ADE-I; Em laranja: zona mista; Linha azul: Setor de vias especiais(SE); Linha vermelha: Setor de vias estruturais (SVE); Linha amarela: Setor de vias coletoras (SVC).

TABELA 1 - QUADRO DE ADEQUAÇÃO DOS USOS AS ZONAS

Uso / Zona	ZC1	ZC2	ZCP	ZPP	ZPA	Z3	ZR1	ZR2	ZR3	ZRPA	ZM	ZT	ZRS	SVC	SVA	SVC	SVC	SE
H1 - Habitação Unifamiliar	A	A	A	P	A	(9)	P	A	A	A	A	P	P	A	A	A	A	A
H2 - Habitação Multifamiliar Horizontal	A	A	A	P	P	(9)	P	A	A	A	P	P	P	A	A	A	A	A
H3 - Habitação Multifamiliar Vertical	A	A	A	P	P	(9)	P	P	A	A	P	P	P	A	A	A	A	A
H4 - Habitação de Interesse Social	A	A	P	P	P	(9)	P	A	A	A	P	P	P	A	A	A	A	A
C1 - Comércio Varejista Local	A	A	A	P	P	(9)	A	A	A	A	P	P	P	A	A	A	A	A
C2 - Comércio Varejista Diversificado	A	A	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
C3 - Comércio Especial e/ou Atacadista de Pequeno Porte	A	A	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
C4 - Comércio Especial e/ou Atacadista de Médio Porte	P	P	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
C5 - Comércio Especial e/ou Atacadista de Grande Porte	P	P	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
C6 - Comércio Atacadista Especial I	P	P	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
C6-II - Comércio Atacadista Especial II	P	P	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
S1 - Serviço Local	A	A	A	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
S2 - Serviço Diversificado	A	A	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
S3 - Serviço Especial	P	P	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
E1 - Equipamento Social e Comunitário - Local	A	A	A	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A
E2 - Equipamento Social e Comunitário - Geral	P	P	P	P	P	(9)	A	P	P	P	P	P	P	A	A	A	A	A

Tabela de usos. (Retirado de: ANEXO VI – Lei 525 -Uso e Ocupação do Solo) .Em destaque o uso onde o terreno proposto se encaixa.



Medidas do terreno (Fonte: Mapa base de Uberlândia em DWG)

I - ÍNDICES URBANÍSTICOS

Áreas	Taxa de Ocupação	Coefficiente de Aproveitamento	Afastamento Frontal Mínimo	Afastamento Lateral e Fundo Mínimo	Testada Mínima do Lote	Dimensão Mínima do Lote
Fundinho	70%	1,5(2)	Facultativo	1,50m	10,00 m	250,00 m*
ZCP						
Área Central/Hipercentro	60%(4)	4,5	Facultativo	1,50m	10,00 m	250,00 m*
Regiões da Praça (em que o Pacoco estiver inserido)	De acordo com a zona em que o imóvel estiver inserido(3)	De acordo com a zona em que o imóvel estiver inserido	3,00 m	1,50m	10,00 m	250,00 m*
Avenida Monsenhor Eduardo e adjacências	70% (3)	De acordo com a zona em que o imóvel estiver inserido	3,00 m	1,50m	10,00 m	250,00 m*

Índice urbanístico ADE-I (conforme: I-índices urbanísticos, Retirado de ANEXO V -Área de diretrizes especiais. – Lei 525 -Uso e Ocupação do Solo.)

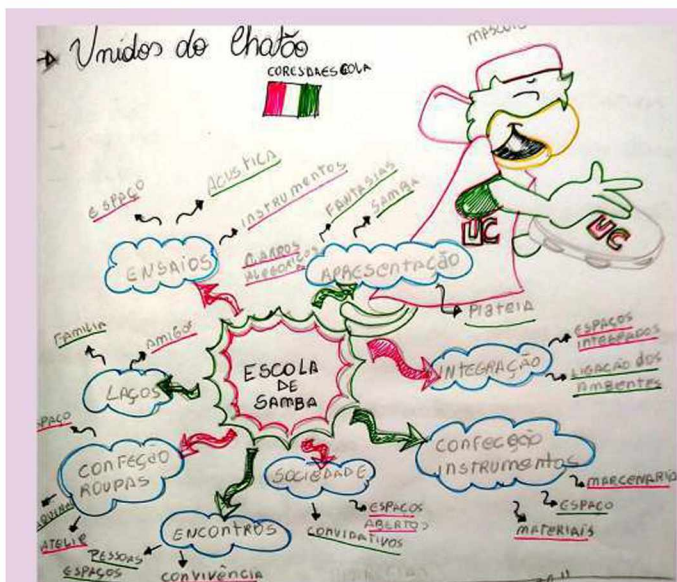
As informações levantadas nas normativas municipais permitem a aprovação de um projeto como um grêmio recreativo e organização carnavalesca. Então é proposto para o terreno a construção da nova sede para a escola de samba Unidos do Chatão, sendo uma associação de blocos carnavalescos e uma organização associativa ligada à cultura e arte conforme a lei 525 - de uso e ocupação do solo da cidade de Uberlândia.

8 PROJETO

8.4 PROGRAMA

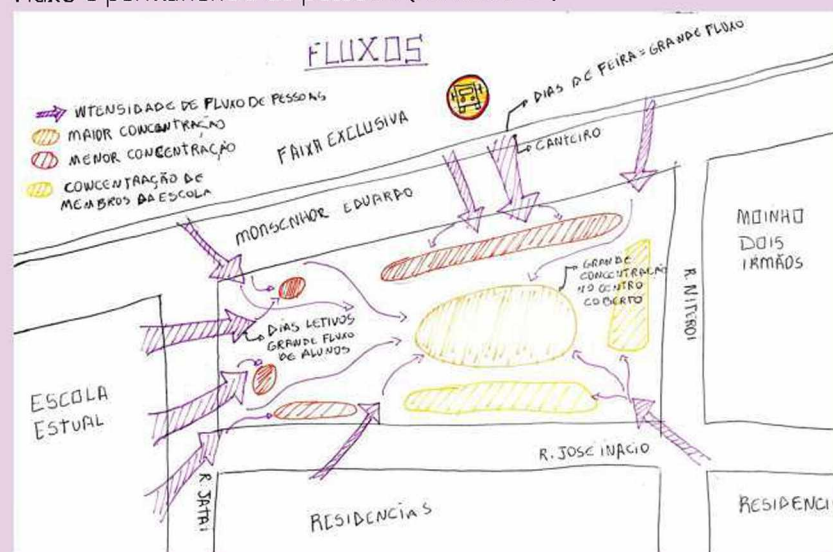
Para um programa arquitetônico, uma escola de samba exige necessidades específicas e gerais para o projeto atender ao uso proposto de forma funcional, mas antes de uma lista mais aprofundada e elaborada foi feito um fluxograma como visto na figura abaixo, como a escola se relaciona e se liga em uma primeira impressão, ela não pode ser vista apenas como uma construção ou local de ensaios, porque carrega toda uma história da família, da comunidade, momentos festivos e interações sociais, logo a intenção é fazer um projeto que abrigue todos esses significados e torne a escola mais influente em Uberlândia.

A definição do programa partiu de um fluxograma pensado de forma orgânica baseado em vivências na bateria universitária e necessidades de uma escola de samba chegando ao fluxograma abaixo.



Fluxograma. Primeiras impressões sobre o uso do espaço. (Fonte: autor)

Fluxo e permanência de pessoas. (Fonte: autor.)



Após observação do entorno do terreno é visto que a Avenida Monsenhor Eduardo tem uma circulação de pedestres decorrente do corredor de ônibus que saem e chegam do terminal central. Em uma das fases do terreno temos a escola estadual Antônio Luiz Bastos e a entrada da escola fica na rua Jataí, então existe em período letivo um fluxo de passagem e permanência naquele local. Aos dias de domingo na avenida Monsenhor funciona no período da manhã uma feira de grande porte atraindo fluxo de pessoas para a região também. Tais fluxos são mostrados na figura acima, onde são apontados os principais fluxos e intenções para o desenho do projeto.

8 PROJETO

8.4 PROGRAMA

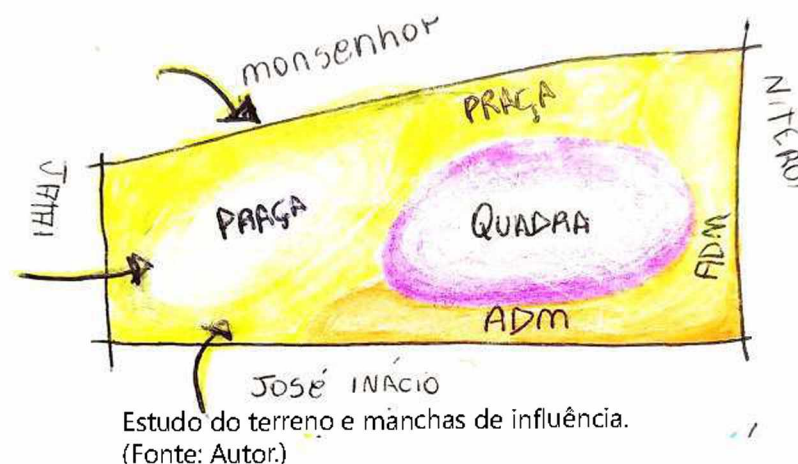
Então a partir dos estudos de caso, fluxograma, fluxos, entrevista com o mestre de baterias, conversas com o presidente da escola e entendimento das atividades desenvolvidas na escola foi formulado o programa para a Unidos do Chatão. O projeto foi dividido em três partes:

- Primeira: área externa livre e descoberta para passagem, permanência e contemplação servindo como uma praça urbana.
- Segunda: espaço coberto onde será o local de ensaios e eventos da escola e da comunidade.
- Terceira: um espaço mais reservado a parte administrativa da escola, marcenaria, salas de aula, cozinha, dentre outros que compõem o apoio a manutenção do ambiente.

É desenvolvido uma tabela de usos juntamente com uma previsão de metragem de cada ambiente:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| • Quadra – 400m ² | • Sanitários – 60 m ² |
| • Sala de instrumentos – 75m ² | • Administração – 24m ² |
| • Sala de aula teórica – 50 m ² | • Diretoria – 24 m ² |
| • Sala de reuniões – 24 m ² | • DML – 4m ² |
| • Sala multiuso – 24m ² | • Sala costureiras – 24m ² |
| • Sala para Fantasias 50 m ² | • Praça 480 m ² |
| • Loja de artigos da escola 50m ² | • Cozinha 50 m ² |

TOTAL 1.339m²



A terceira parte do programa arquitetônico, a área administrativa, abriga os locais privados da escola como: sala da diretoria, sala do presidente, guarda de instrumentos, sala de fantasias, DML, entre outros.

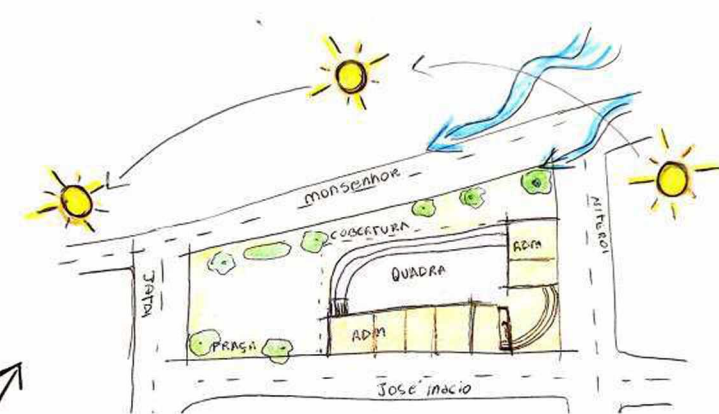
Quanto aos usos, a quadra foi locada mais próxima à rua Niterói para ser o local de fácil acesso a qualquer um dos lados que se entre no lote. A quadra concentra todas as atividades festivas, ensaios e encontros sociais da comunidade, esse espaço foi locado na área central entre os blocos administrativos, como ilustrado na figura acima, configurando assim o coração do projeto.

8 PROJETO

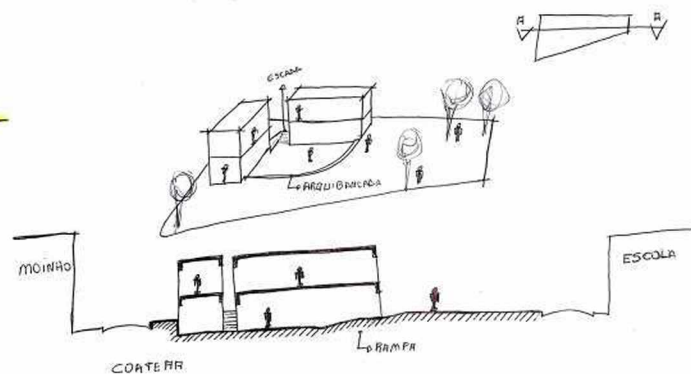
8.4 PROGRAMA

Como uma estratégia de acústica é proposto um desnível na quadra, assim a propagação do som da bateria se ameniza ao colidir com o mesmo, sendo uma espécie de barreira do som. Além de ajudar na acústica o desnível poderá ser utilizado como uma arquibancada, conforme figura abaixo, para o público em dias de apresentação e também um espaço público coberto para a comunidade.

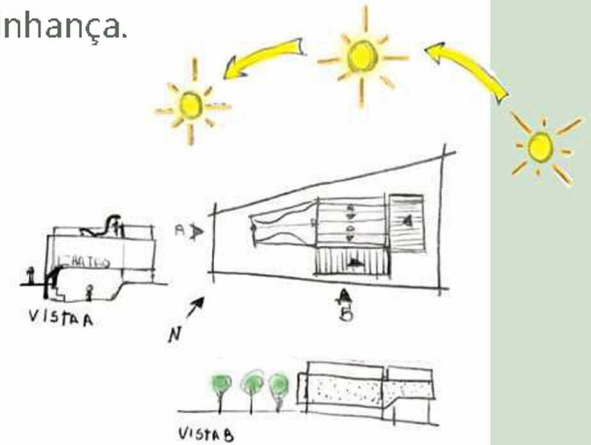
O croqui abaixo mostra como o desnível da quadra é proposto e também a disposição dos blocos no terreno, garantindo a visada para quem está dentro da quadra e quem está de fora. Vale ressaltar que os grêmios recreativos escolas de samba tem alvará para ensaios e horários determinados pela prefeitura, assim além do tratamento acústico a bateria também segue regras para bom funcionamento da instituição e política de boa vizinhança.



Possível setorização e estudo de insolação e ventilação. (Fonte: autor.)



Croqui volumétrico e corte do terreno. (Fonte: autor)



Estudo de cobertura e fachadas. (Fonte: autor)

A cobertura da quadra conforme a figura 61 é uma estrutura metálica e nasce no bloco com seu fim no chão após a quadra, dessa forma a cobertura abraça toda a área central da construção e o seu formato até o chão age como mais uma barreira de som. O tratamento com material absorvente proposto ao logo da cobertura também é de grande ajuda no desempenho acústico da estrutura.

Para tornar a luz do sol componente vivo no projeto o shed com sua abertura traz luz natural a quadra e também aos blocos.

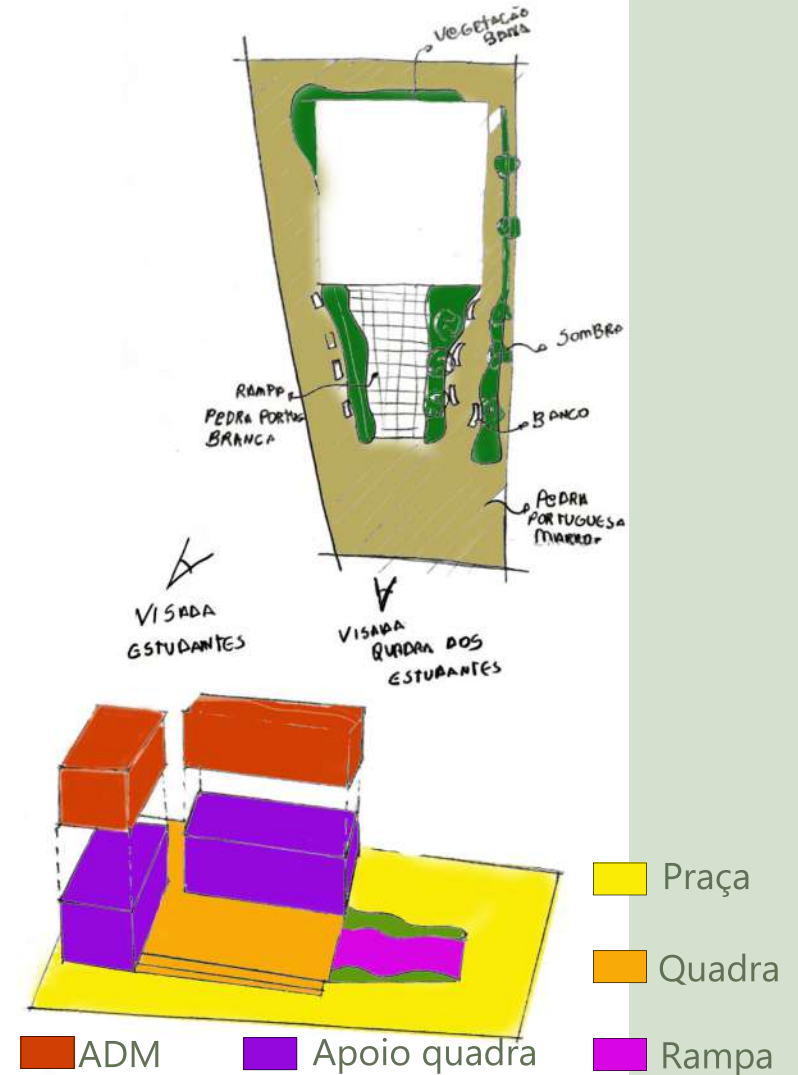
8 PROJETO

8.4 PROGRAMA

Em análise volumétrica e estudos de setorização são dispostos os blocos, como representado na figura ao lado, a setorização foi disposta em:

Praça: elemento que rodeia todo o projeto oferta passagem e permanência ao usuário. Área externa para apoio da comunidade, com sua maior área voltada a porta da escola estadual para ser um espaço de integração dos alunos entre os horários letivos.

- Quadra: centro do projeto, local coberto, ventilado e de livre acesso. Comemorações, ensaios, reuniões e demais integrações serão acolhidas por ela.
- Apoio quadra: A quadra é um local de ensaios, festas e interações algumas funções consideradas complementares são pensadas junto ao ambiente. O chamado apoio engloba sanitários, sala de instrumentos, sala de costura e guarda de fantasias, marcenaria, cozinha e loja de artigos da escola, todos esses espaços colaboram para o funcionamento da escola e estão diretamente ligadas à quadra.
- ADM: Um setor com perfil mais privado e burocrático, locado no primeiro pavimento abriga as salas da diretoria, presidência, sala de reuniões e outras atividades que não sejam diretamente relacionadas ao uso da quadra.
- Rampa: O projeto tem acessos feitos por meio de rampas. Na entrada da quadra uma grande rampa se abre para dentro desta primeira, sendo uma grande porta de entrada ao projeto, para o acesso ao primeiro pavimento foi proposto mais duas rampas que permitem ao usuário andar por toda a escola, configurando um caminho de contemplação da escola.



Para a área externa: a praça, é proposto um espaço para passagem e permanência, por meio de croquis, como representado ao lado, uma paginação e áreas verdes são feitas. São consideradas as visadas dos pedestres que passam pela avenida Monsenhor, dos alunos da escola Antônio Luís Bastos e os fluxos das pessoas que por ali transitam.

8 PROJETO

8.5 CONCLUSÃO

Tendo origem na proposição de uma nova sede para a escola de samba Unidos do Chatão foram avaliados: o atual barracão, terreno em potencial, viabilidade, programa, lei municipal, partindo de projeto dentre muitos outros fatores e conclui-se que o terreno localizado no bairro Nossa Senhora Aparecida, na avenida Monsenhor Eduardo, em frente à escola estadual Antônio Luís Bastos, tem grande potencial para abrigar uma escola de samba, que é também um centro cultural, localizado em uma região de grande visada para a Unidos do Chatão.

Com um espaço de congregação que atenda à comunidade e à população, tanto residente quanto flutuante que por ali passa, permite o desenvolvimento e resgate do coletivo que fora perdido com a atual distância do barracão.

CAPÍTULO 09

NOVA SEDE UNIDOS DO CHATÃO

O amanhã - 1978 - União da Ilha do Governador

(...)

Eu sempre perguntei

O que será o amanhã?

Como vai ser o meu destino?

Já desfolhei o malmequer

Primeiro amor de um menino

E vai chegando o amanhecer

Leio a mensagem zodiacal

E o realejo diz

Que eu serei feliz

(...)

Composição: João Sérgio

9 SEDE ESCOLA UNIDOS DO CHATÃO

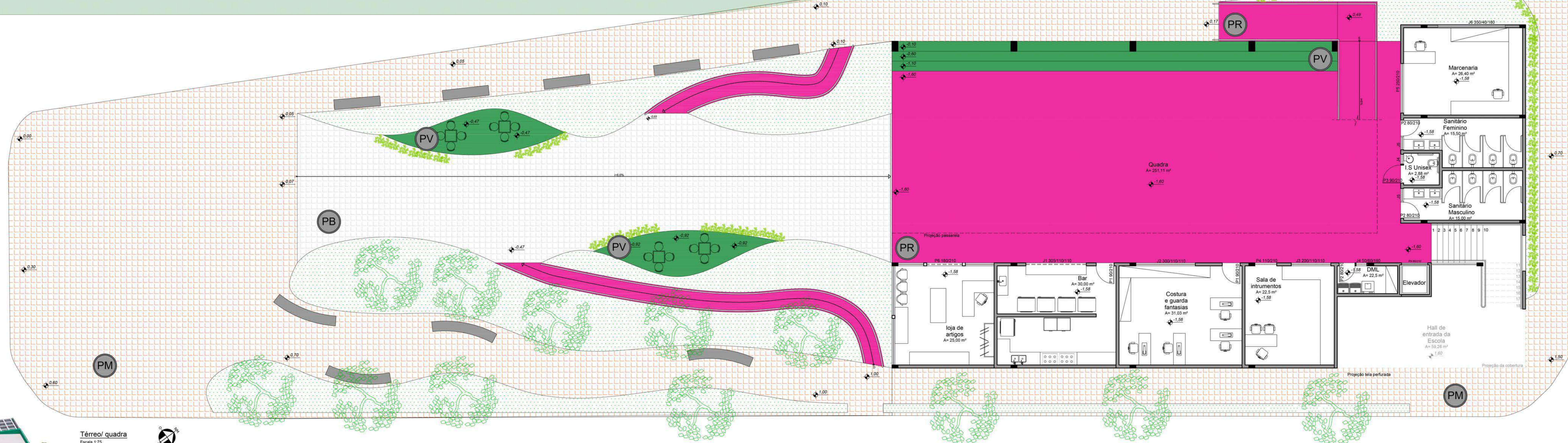
O Estudo Preliminar está baseado na etapa de avaliação de viabilidade do projeto. Busca expressar espacialmente os ambientes, suas dimensões e o programa de necessidades em conjunto arquitetônico. Nesta etapa é apresentado plantas, quadro de esquadrias, detalhes sendo possível avaliar o projeto, metragem quadrada e layout dos ambientes junto à circulação que representa a lógica do partido adotado, isto é, a coesão da comunidade e valorização do grêmio recreativo como espaço cultural e de representação social. Assim, acredita-se que seja possível transmitir a nobre sede da escola então idealizada, dentro da esfera do desenho técnico, para discussão com a banca de avaliação.

São apresentadas quatro pranchas com plantas, layouts, cortes e cotas para compreensão dos espaços e ambientes. A primeira prancha contém a implantação no terreno, paginação de piso do térreo, perspectivas eletrônicas da volumetria e ilustrações do processo de projeto. Pretende-se ilustrar a escolha dos materiais respeitando a paleta de cores da escola de samba.

E o estudo de volumétrico visa a representação dos materiais de proteção solar e da ventilação. A segunda prancha já demonstra os ambientes internos dos dois pavimentos, com layout de mobiliários com cotas suficientes para entendimento dos ambientes e circulações. A terceira prancha contém a planta de cobertura e os cortes para verificação da relação de níveis do volume arquitetônico e sua implantação no terreno. Por último, a quarta prancha ilustra as elevações para qualificar o trabalho de materiais na fachada e os vãos de acessos.

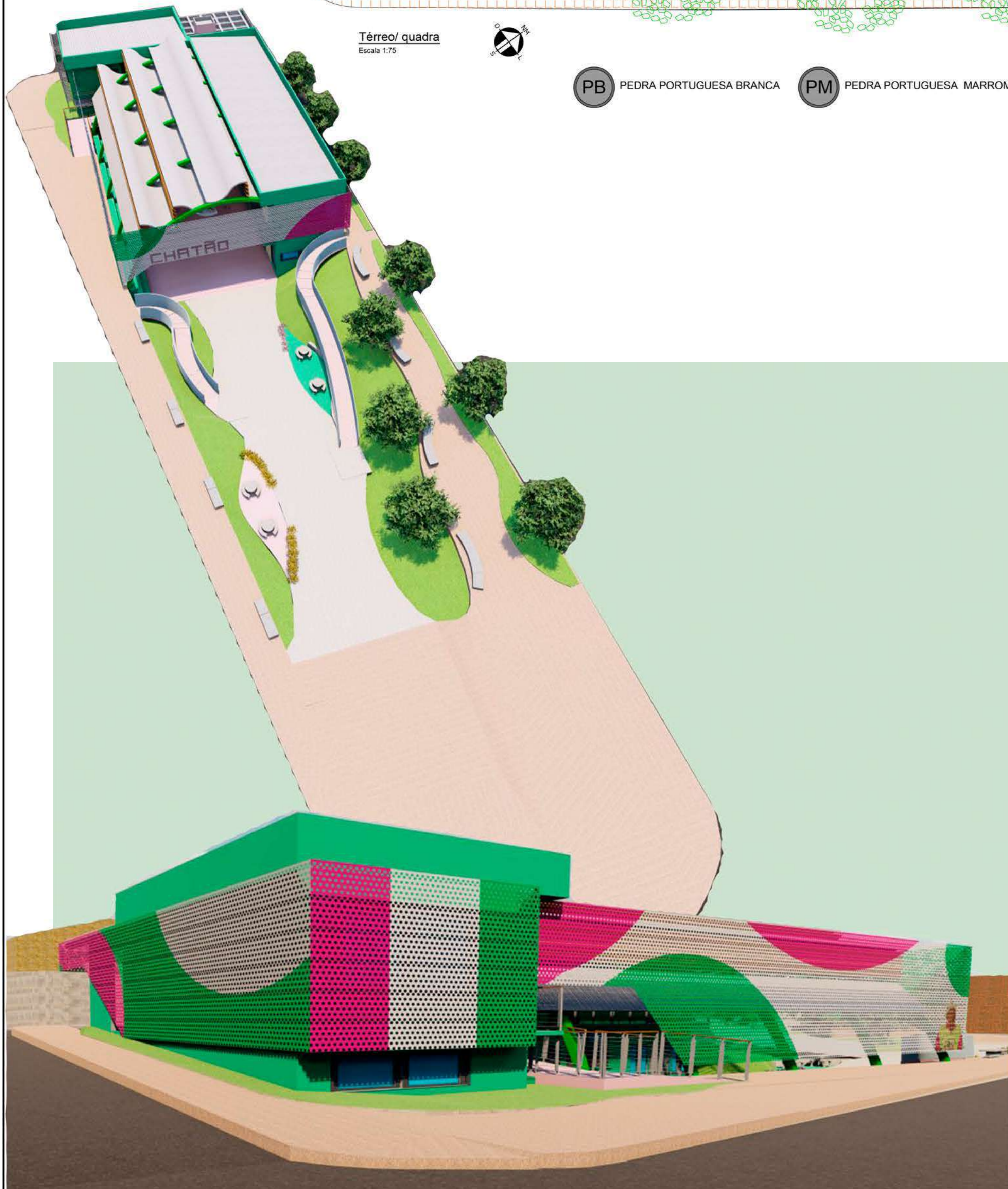
Estas pranchas foram produzidas após a realização da primeira banca realizada em dezembro de 2020, com as considerações dos professores o resultado final é apresentado para os mesmos e uma arquiteta convidada afim da avaliação, considerações finais e aprovação no curso de arquitetura e urbanismo.

NOVA SEDE PARA ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DO CHATÃO



Térreo/ quadra
Escala 1:75

PB PEDRA PORTUGUESA BRANCA
 PM PEDRA PORTUGUESA MARROM
 PR TINTA PARA PISO COR ROSA
 PV TINTA PARA PISO COR VERDE



UNIDOS DO CHATÃO

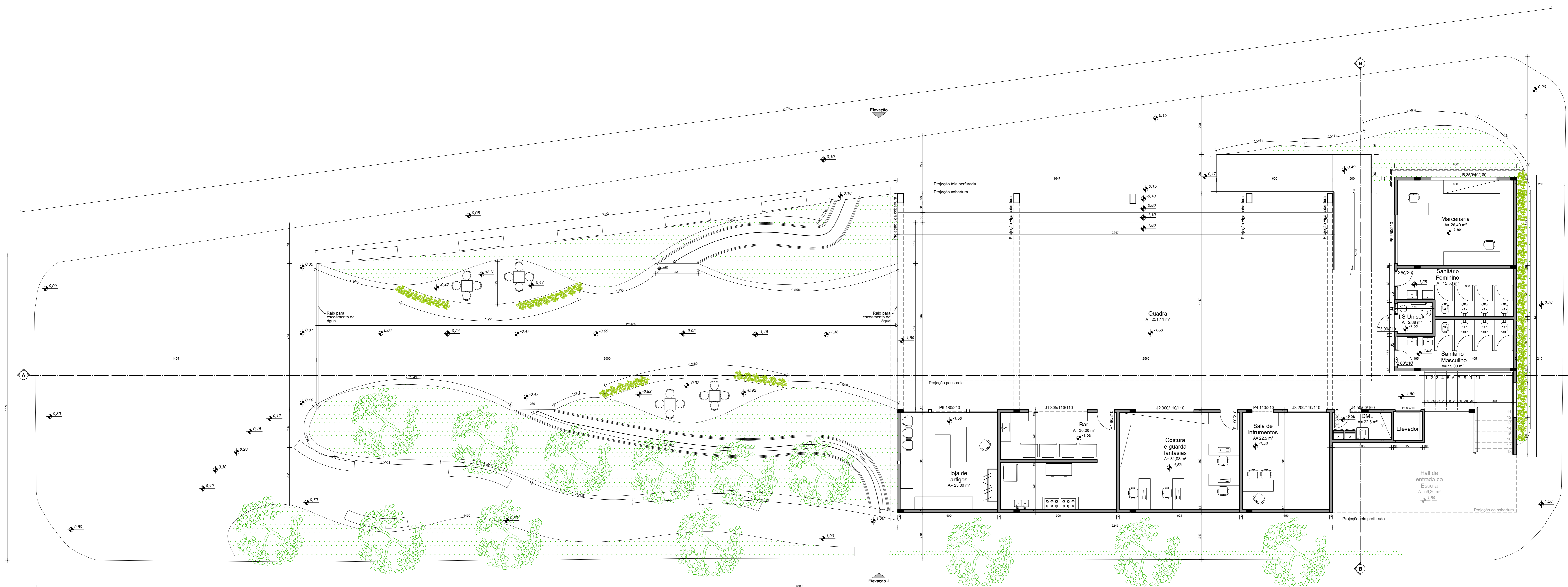
Chatão significa "morada dos negros".

A nova sede para escola de samba Unidos do Chatão foi idealizada a fim de unir o espaço físico onde a escola nasceu, a escola foi fundada por José Olímpio conhecido por todos como "Pai Negro" ele tinha um salão para dança chamado Black Chique onde sua paixão por musica sempre foi o que motivara. A rua foi e é um fator determinante para o samba, então o projeto visa ter uma interação muito grande com ela, para servir a todos da escola de samba, escola publica, pedestres diários, frequentadores da feira de domingo da monsenhor a praça é aberta e o transito dentro da quadra da escola também.

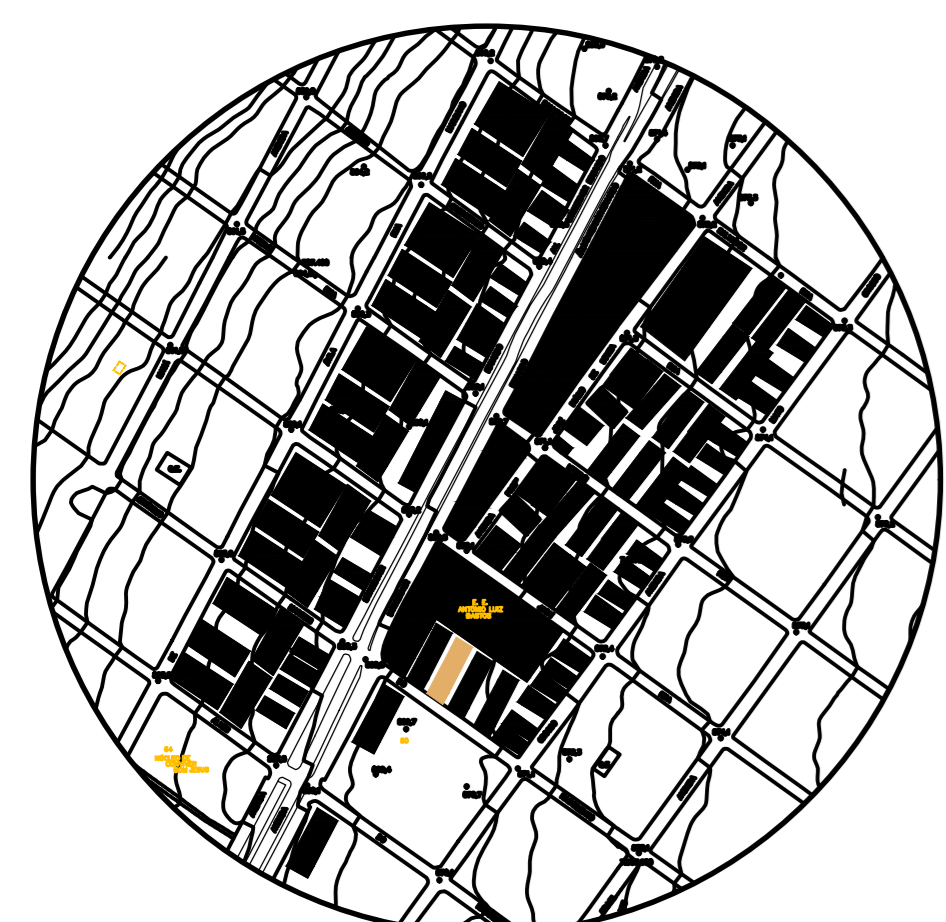
O acesso da quadra aconteceu por uma grande rampa acessível que pode ser utilizada como espaço de estadia, tato para sentar na mesma quanto em espaço com bancos.

A quara sendo aberta permite a entrada de carros alegoricos e aumenta o espaço da escola e convida a todos conhecer um pouco mais a história do Chatão. Uma grande chapa perfurada que atua como proteção solar e também como um elemnto de unificação do conjunto todo é pintada nas cores da escola e pode ser utilizada também para ser feito artes como grafites para contar a história da escola.

Ambientes como bar, marcenaria, loja de artigos e guarda de instrumentos foram locados junto a quadra para o auxilio das atividades que ocorrem na escola como bazares, festas, ensaios e permanencia da quadra configurando assim um apoio.

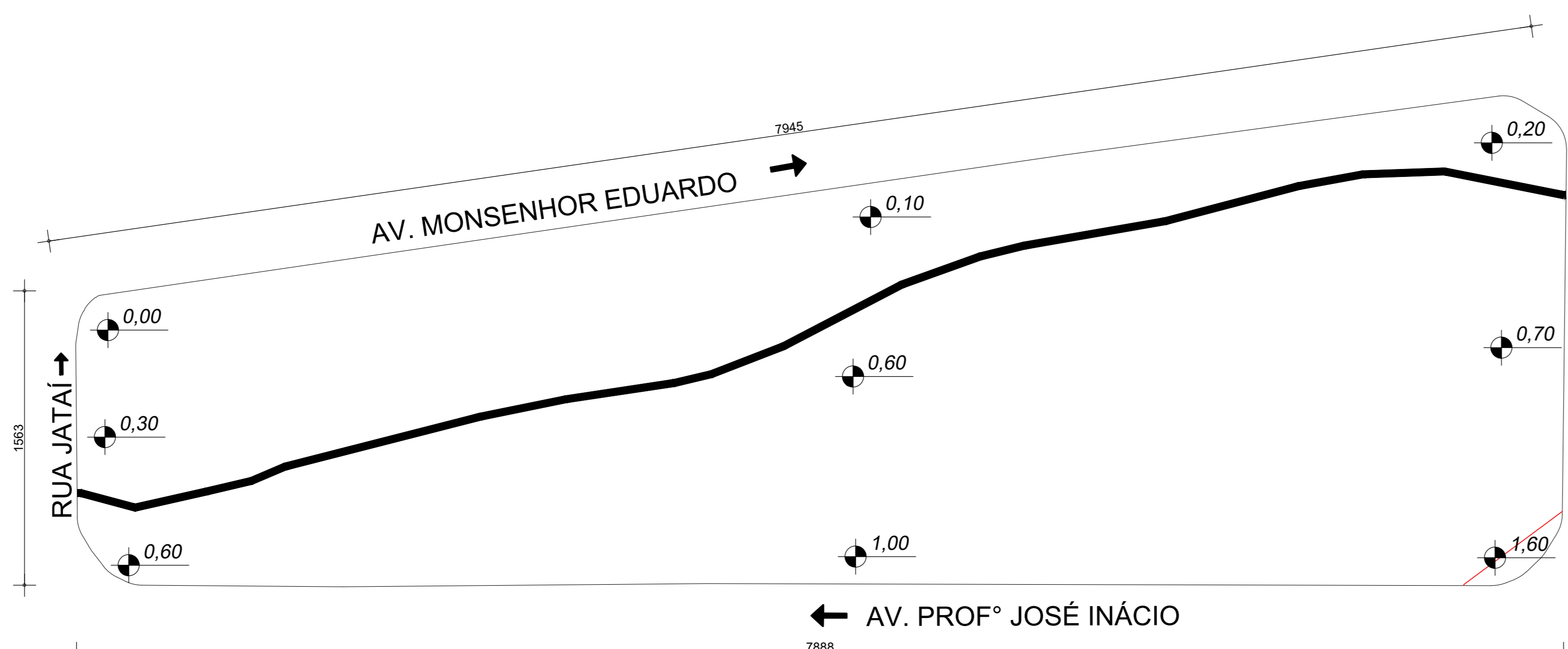


Térreo/quadra
Escala 1:75

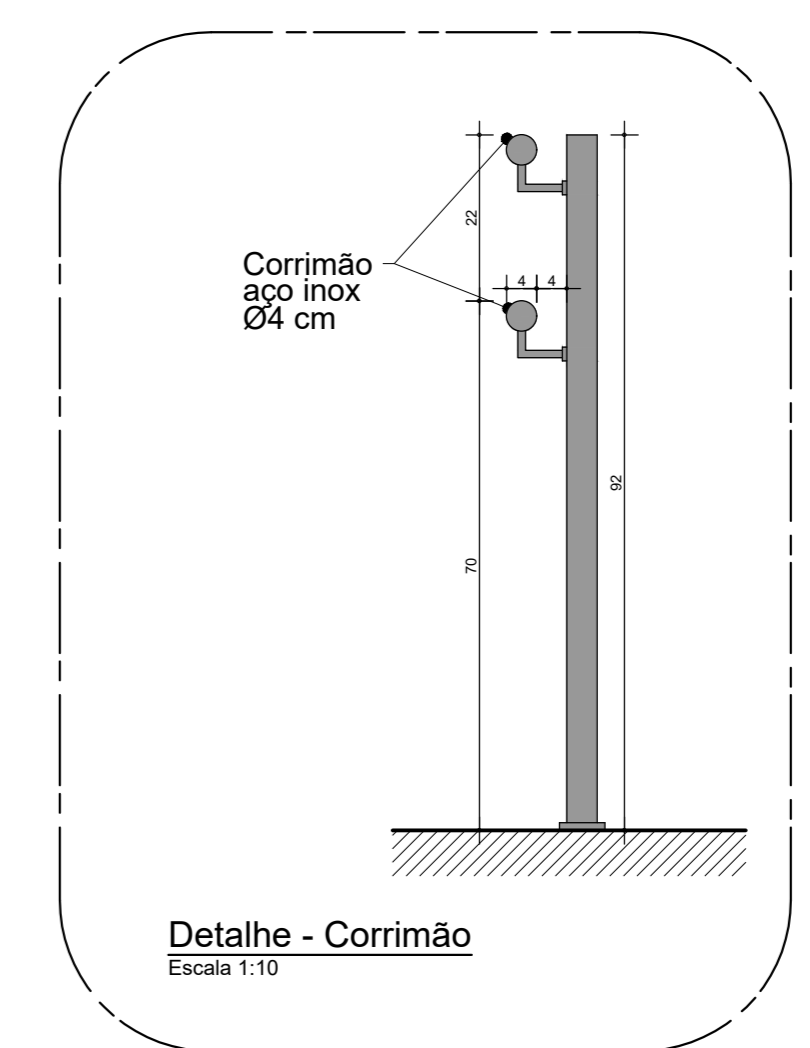
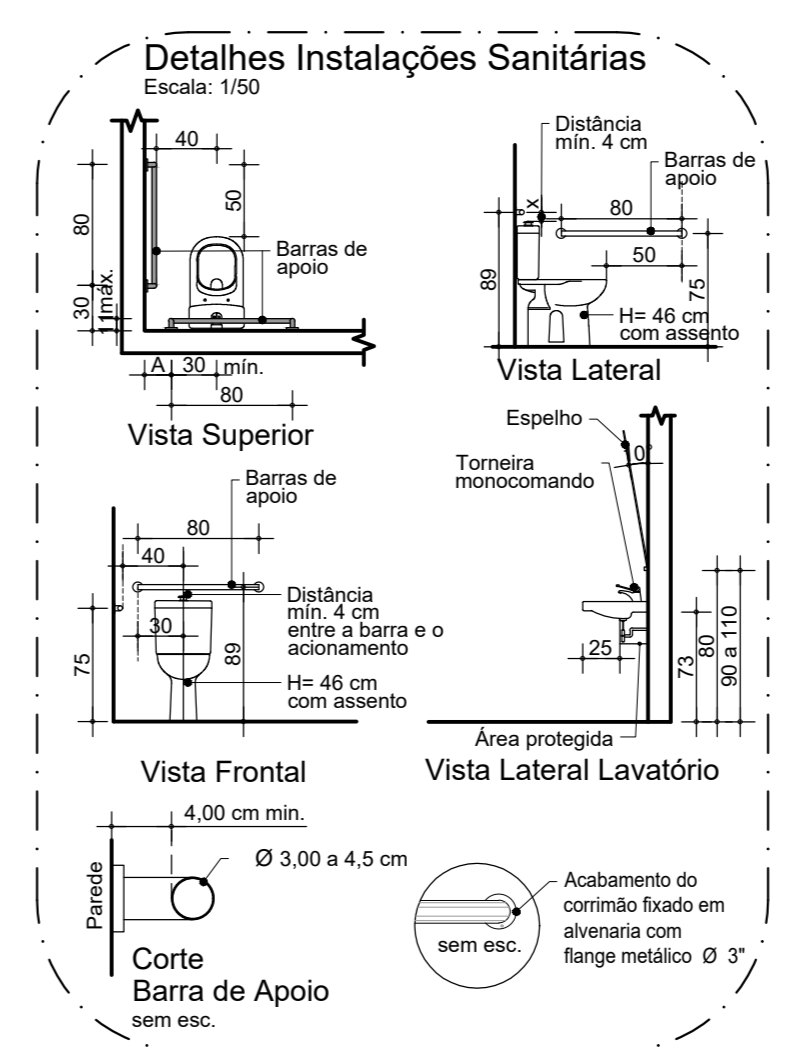


Mapa entorno
Escala 1:5000

- TERRENO PROPOSTO
- COMERCIAL
- INSTITUIÇÃO DE ENSINO
- RESIDENCIAL
- CASA DO PAI NEGRO

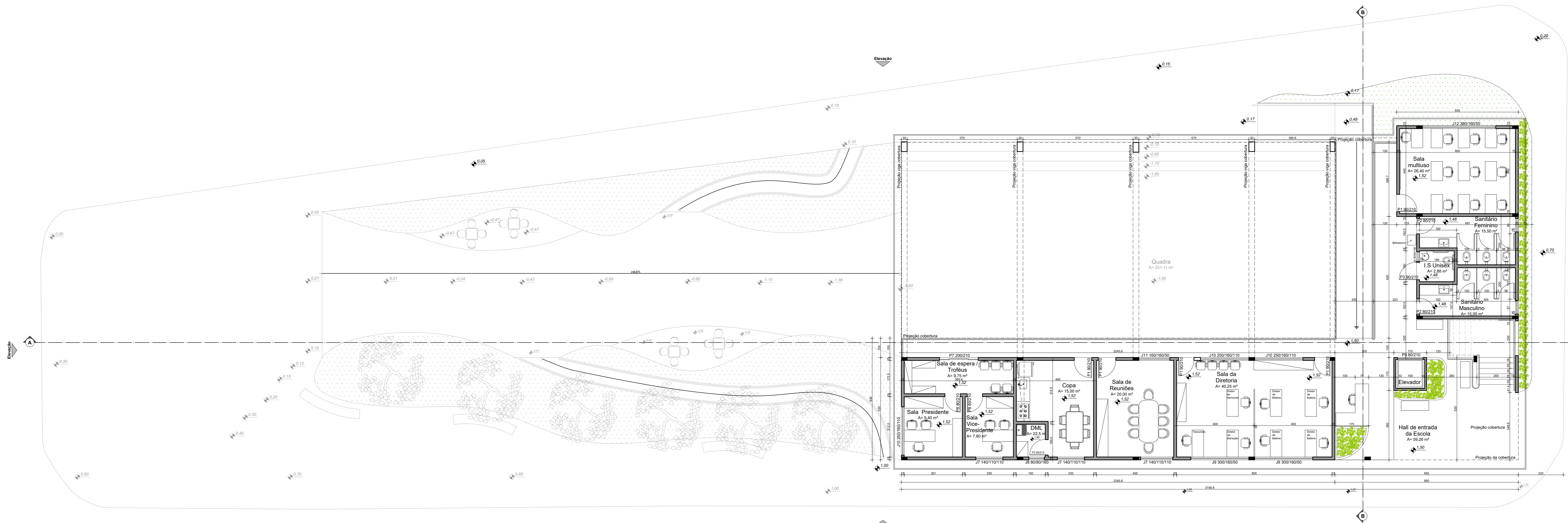


Planialtimétrico
Escala 1:200

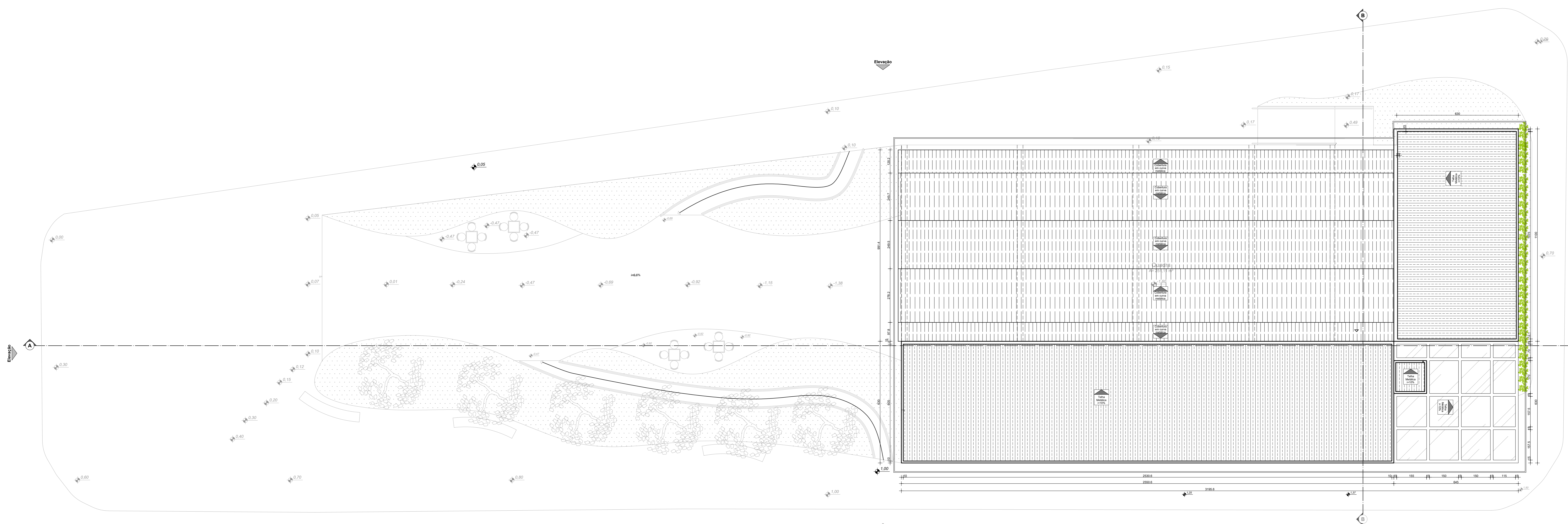


Quadro de Esquadrias

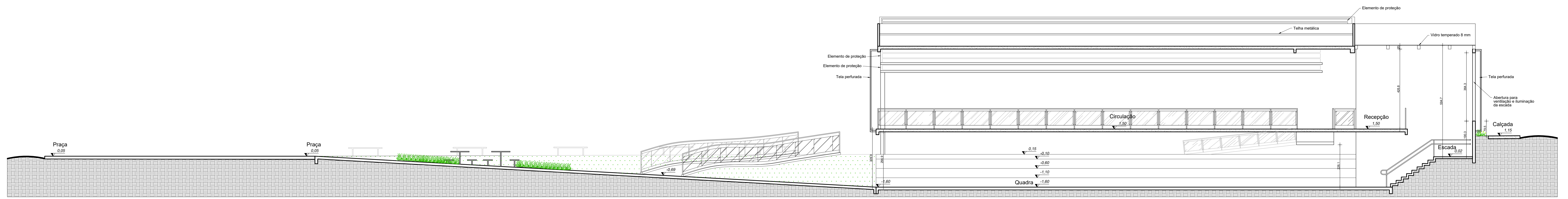
Nomencl.	Dimensão	Material / Tipo	Qtde fs.	Ambiente
Portas				
P1	90 x 210	Alor / Lambr de alumínio branco	01	BANH COSTURAR, DIRETORIA, COPIADORA, COPIADORA de REUNIONES MULTUSO
P2	80 x 210	Alor / Lambr de alumínio branco ventilada	01	SANITARIO FEM
P3	80 x 210	Alor / Lambr de alumínio branco ventilada	01	I.S. ACESIVEL
P4	110 x 210	Rolo / alumínio	01	SALA DE INSTRUMENTOS
P5	250 x 210	Rolo / alumínio	01	MARCNARIA
P6	180 x 210	Rolo / alumínio	02	LOJA DE ARTIGOS
P7	200 x 210	Alor / Vidro temperado 4mm incolor	04	SALA DE TROFEUS
P8	200 x 210	Alor / Madeira	01	PRESENTE/VICE PRESIDENTE
P9	80 x 210	Alor / Metal	02	ELEVADOR
Janelas				
J1	305 x 110 x 110	Rolo alumínio	01	BAR
J2	300 x 110 x 110	Requadro em Alumínio/ vidro comum 6mm incolor	04	BARCOSTURA
J3	200 x 110 x 110	Requadro em Alumínio/ vidro comum 6mm incolor	04	GUARDA INSTRUMENTOS
J4	50 x 60 x 180	Maxim ar / Maxim ar / Requadro em Alumínio/ vidro comum 6mm incolor	01	DMU / I.S. UNISEX
J5	70 x 180 x 50	Vidro temperado 4mm incolor vidro fao armado até altura de 1,10 metros	01	SANITARIO MASC. E FEM
J6	350 x 40 x 180	Alumínio/ vidro comum 6mm / incolor	04	MARCNARIA
J7	140 x 110 x 110	Requadro em Alumínio/ vidro comum 6mm incolor	02	VICE PRESIDENTE/ COPIAD REUNIAO
J8	80 x 80 x 180	Maxim ar / Maxim ar / Requadro em Alumínio/ vidro comum 6mm incolor	01	DMU
J9	300 x 160 x 50	Vidro temperado 4mm incolor vidro fao armado até altura de 1,10 metros	04	SALA DIRETORIA
J10	250 x 160 x 50	Vidro temperado 4mm incolor vidro fao armado até altura de 1,10 metros	03	SALA DIRETORIA/ SALA PRESIDENTE
J11	160 x 160 x 50	Vidro temperado 4mm incolor vidro fao armado até altura de 1,10 metros	02	SALA DE REUNIONES
J12	380 x 160 x 50	Vidro temperado 4mm incolor vidro fao armado até altura de 1,10 metros	04	SALA DE MULTUSO



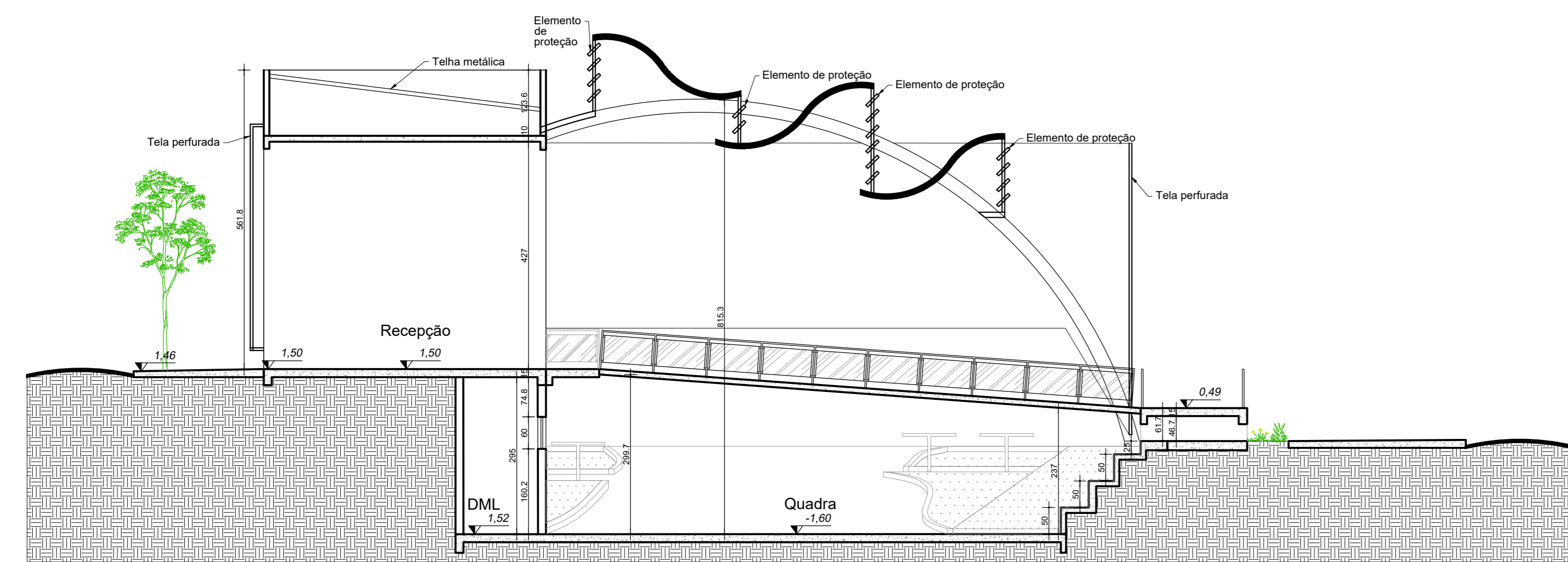
Primeiro Pavimento
Escala 1/75



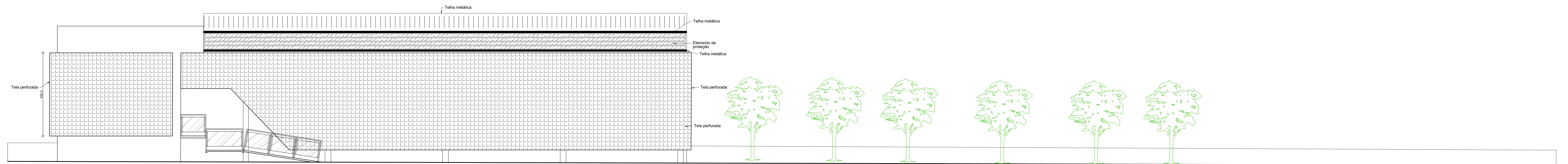
Cobertura
Escala 1/75



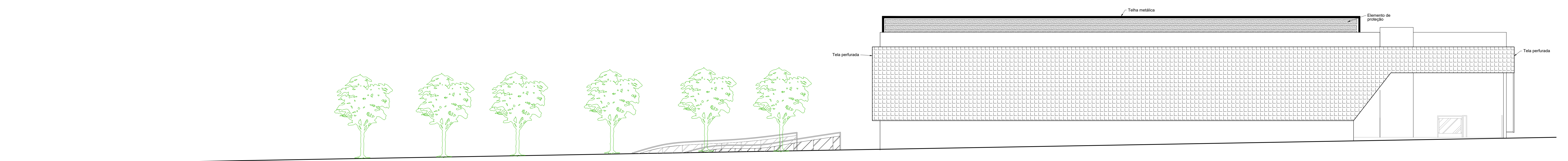
Corte AA
Escala 1:75



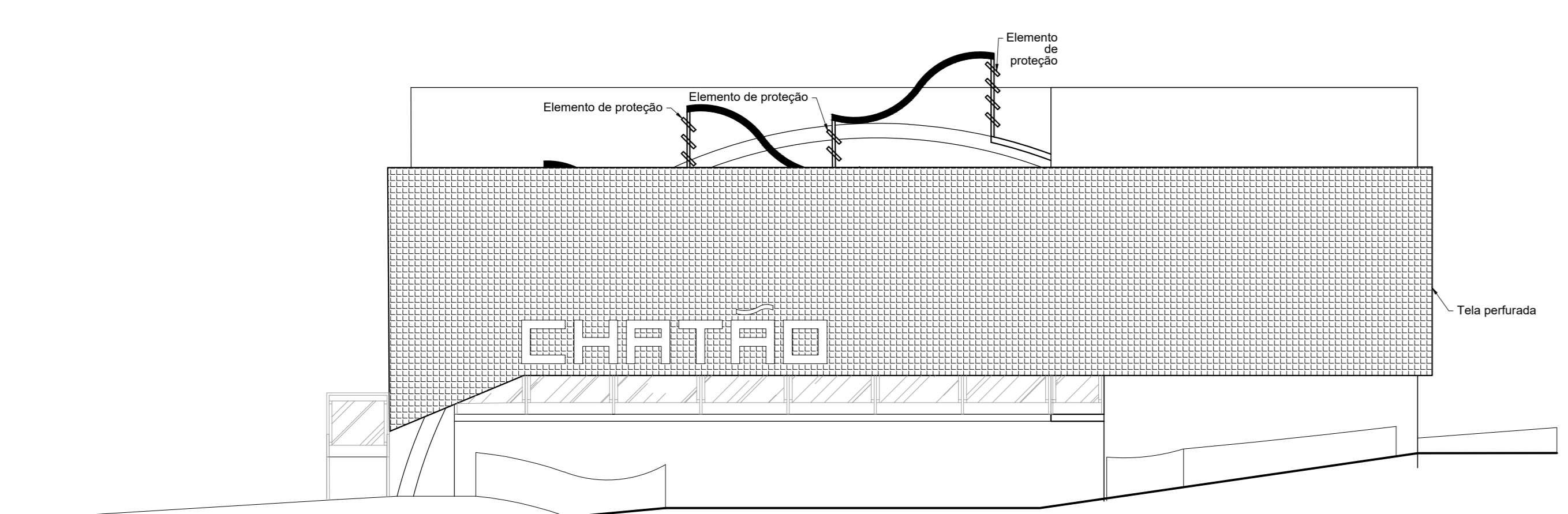
Corte BB
Escala 1:75



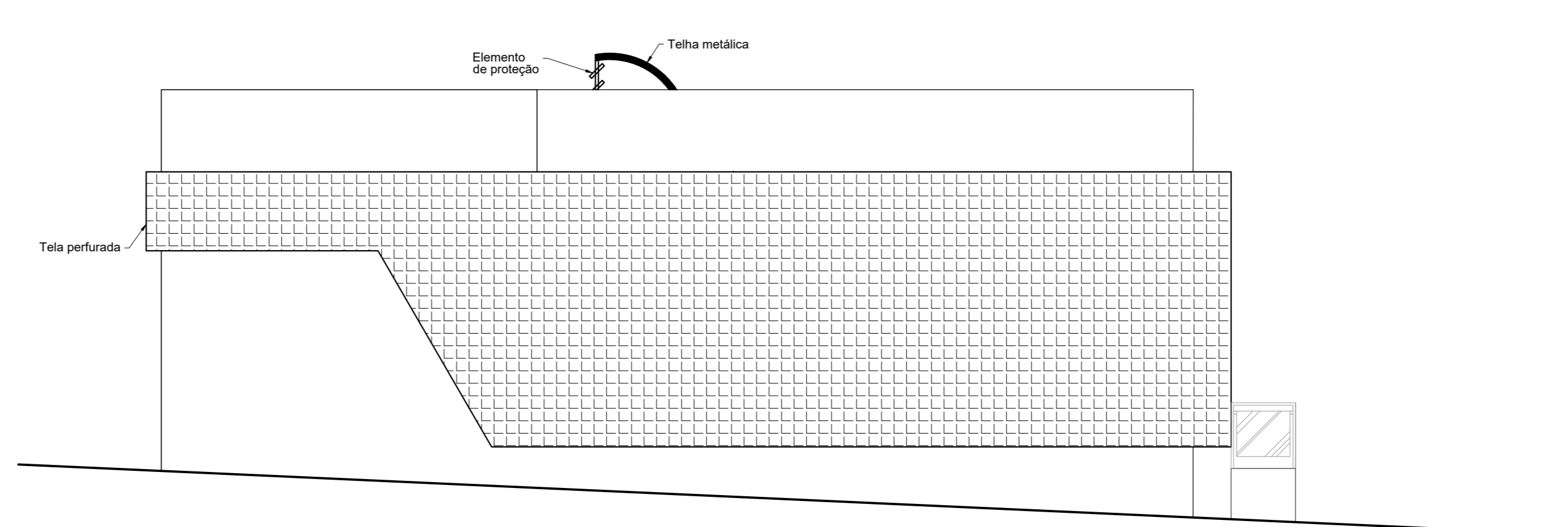
Elevação 4
Escala 1:75



Elevação 2
Escala 1:75



Elevação 1
Escala 1:75



Elevação 3
Escala 1:75

9 NOVA SEDE UNIDOS DO CHATÃO



Vista da rampa



Vista da Monsenhor

9 NOVA SEDE UNIDOS DO CHATÃO

68



Vista da calçada



Entrada ADM

9 NOVA SEDE UNIDOS DO CHATÃO

69



Quadra por dentro



Quadra vista da rampa

9 NOVA SEDE UNIDOS DO CHATÃO

70



Fachada quadra



Quadra vista do 1º pav.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. Escolas De Samba: Sujeitos Celebrantes E Objetos Celebrados. -- (Memória Carioca; 3) (Português) Capa comum – 1 janeiro 2001.

OLIVEIRA, Rosyane. Carnaval: Da Festa Popular à Regulamentação – Uberlândia 1983 a1997. Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia foi realizada no âmbito do Projeto Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU.

SANTOS, Fernanda. Negros em movimento: Sentidos Entrecruzados de Práticas Políticas e Culturais – Uberlândia/1984-2000. <https://Repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16399/1/Diss%20Fernanda.pdf>

SILVA, Antonio Pereira. O Carnaval em Uberlândia. Arquivo Municipal de Uberlândia, s/d, mimeo.

SEBE, José C. Carnaval, Carnavais. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, Marília T. B.; SANTOS, Lygia. Paulo da Portela: traço de união entre duas culturas. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1989.

SIMAS, Luiz Antonio :O corpo encantado das ruas . - 1. ed. - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2019.

<http://www.galeriadosamba.com.br/carnaval/1945/resultado/> <Acessado em 24/04/2020>
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_DPI_matrizes_samba\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_DPI_matrizes_samba(1).pdf)<Acessado em 24/04/2020>
<http://www.galeriadosamba.com.br/carnaval/1945/resultado/><Acessado em 24/04/2020>
<http://www.museuvirtualdeuberlandia.com.br/site/sambas-de-uberlandia/><Acessado em 24/04/2020>
<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20521> <Acessado em 24/04/2020>
<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edi-cao/videos/v/conheca-a-historia-da-escola-de-samba-unidos-do-chatao-de-uberlandia/3964948/><Acessado em 24/04/2020>
<http://www.mocidadealegre.com.br/historia/><Acessado em 15/08/2020>
<https://www.gavioes.com.br/historia.php>. <Acessado em 15/08/2020>
<https://www.gresportela.org.br/Historia/DetalhesAno?ano=1939>. <Acessado em 15/08/2020>
<http://www.mangueira.com.br/><Acessado em 15/08/2020>
<https://www.google.com/maps/place/Mocidade+Alegre>. <Acessado em 16/08/2020>
<https://www.google.com/maps/place/Portela/><Acessado em 16/08/2020>
<https://www.google.com/maps/place/Esta%C3%A7%C3%A3o+Primeira+de+Mangueira/><Acessado em 16/08/2020>
<https://www.google.com/maps/place/Gavi%C3%B5es+da+Fiel/><Acessado em 20/08/2020>
<https://www.facebook.com/pages/category/Local-Business/Escola-De-Samba-Unidos-Do-Chat%C3%A3o>. <Acessado em 20/08/2020>
<https://www.archdaily.com.br/br/915850/metalurgica-oviedo-scar-miguel-ares-alvarez><Acessado em 20/08/2020>
http://www.fau.usp.br/arquivos/disciplinas/au/aut0270/Aula%206_AUT_270_Lele_Conforto.pdf<Acessado em 20/08/2020>
<http://arqguia.com/obra/hospital-sarah/?lang=ptbr><Acessado em 20/08/2020>
<http://www.sarah.br/a-rede-sarah/nossas-unidades/unidade-rio/><Acessado em 20/08/2020>
https://www.archdaily.com.br/br/01-107652/biblioteca-brasilia-na-slash-rodri-go-mindlin-loeb-plus-eduardo-de-almeida?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects<Acessado em 20/08/2020>..

ENTREVISTA COM MESTRE DE BATERIA CHERIM

1. Qual a história da bateria? como começou, onde?

"Chatão tem 33 anos."

2. Espaço físico de vocês, onde é?

"Quadra no Pacaembu, lá é uma quadra normal, gigante, onde ocorre as atividades da bateria e é também onde se guarda os carros alegóricos, instrumentos, e era usado na confecção dos carros e instrumentos. Mas, elaboração de projetos, construção de instrumentos e reuniões é feito no "quintal"(nossa senhora) pois lá estão as costureiras, diretor de harmonia, bateria, marcenaria, eletricitista, marceneiro." "Prefeitura cedeu o terreno, na verdade cedeu um para cada escola, ai só que única que deu andamento mesmo no projeto oi a nossa escola, então a única que tem assim um espaço físico mesmo é a nossa." "E se você for lá vai ficar encantado de mais, tem as cores da escola é bem bacana."

3. Instrumentos, onde são guardados?

"Lá tem uma parte, um mezanino em cima, lá que fica os instrumentos, as fantasias."

4. Vocês ainda ensaiam?

"Não por agora não estamos ensaiando, mas acontece algumas festividades lá, por que um espaço daquele parado gera custos, então fazemos umas festividades para arcar com esses custos, ai fazemos lá mesmo, churrasquinho banda de pagode, até esses dias a gente trouxe o neguinho da beija flor, inclusive dia dez de novembro será a festa de 33 anos da bateria."

5. O pessoal se mante unido ainda?

"Sim, ainda estamos juntos, tem o mestre, tesouraria, diretor de harmonia, diretor de barracão, mestre de sala, porta bandeiras, passista e é tudo parente nós aqui."

6. Qual a relação da Unidos do Chatão com a comunidade? Ações com moradores? Escolinha para crianças? idosos, interações, ensaios abertos, apresentações?

"Antes tinha, mas agora com a parada do carnaval parou tudo, inclusive meu tio que está ali de fora que fazia essa parte dos instrumentos ele quem dava as reformas nas caixas de guerra. E ai inclusive a gente pegava os molequinhos e ensinava eles a tocar tamborim, porque mais novos sempre querem tocar instrumentos mais leves, então colocava tamborim e chocalho e a gente sempre ensinava, a nossa parte da frente era tudo molecada a partir dos 11 anos até os 13 ficavam na frente da bateria. Mas agora com a parada do carnaval "quebrou as pernas" de todo mundo."

ENTREVISTA COM MESTRE DE BATERIA CHERIM

E o mais interessante disso que você me falou sobre as festas que vocês fazem mostra que essa tradição não morre, ela ainda está viva.

"Não, não morre, inclusive a nossa bateria, a que fazemos show, nós carregamos as cores da escola e também carregamos o nome para onde a gente vai para não deixar morrer."

7. Antes de ser cedido a quadra, onde vocês ensaiavam?

"Quando começou a ensaiar na linha do trem de ferro por que não existia a Monsenhor Eduardo ainda, depois os ensaios foram para o Juca ribeiro, e depois a gente conquistou o espaço que foi a quadra."

8. Eu sempre escutei desde criança o "carnaval da Monsenhor"

"O carnaval quando surgiu era na Afonso Pena, aí passou umas vezes para a Floriano, depois para João Pessoa, foi para rua Belo Horizonte foi pra cá (Monsenhor), teve um ano que fizeram na João Pessoa e depois passou para João Naves, aí voltou para cá e depois foi para a Anselmo, aí com essa parada o último foi celebrado na Anselmo, ficou sendo lá por três anos."

9. Pelo que você me disse, a diretoria está aqui no Aparecida, tesouraria, costureiras fabricação de instrumentos, então o ideal é que a sede fosse aqui.

"É, mas antes de mesmo de terceirizar as costureiras e essas coisas, tudo era feito aqui, minha tia quem fazia os bordados e costuras, juntava as tias os primos todo mundo já ia juntando, um bordava, outro costurava e meu tio, esse que estava aqui ele quem fazia a parte das baianas, as saias, outro tio fazia as porta bandeiras. Tudo era aqui! Tudo saía daqui, inclusive o domingo de carnaval era o dia inteiro aqui, e se voltasse esse ano não deixaria de sair daqui. A referência do Chatão é aqui, se alguém quiser sair no carnaval, sair no Chatão, tem que vir aqui conversar, várias fantasias saem daqui para ir para a avenida."